



Seminário Teológico Batista do Oeste Carioca

Formando líderes segundo o coração de Deus

Para quem sente
necessidade de estudar
Teologia conforme Deus se
revela na Bíblia.

Curso livre, a nível de 3º Grau, com
aulas somente três vezes por
semana, professores batistas, fiéis à
Palavra de Deus e experientes.

Mensalidades de R\$ 130,00
somente.

Cursos à distância por módulos.

Matrículas abertas para membros de
igrejas batistas.

Informações:

Tel.: 2404-1279

Apresentação

O mundo do século XXI está se afastando cada vez mais do Deus único e verdadeiro e, consequentemente, dos padrões que Ele estabeleceu para a humanidade.

Este afastamento está resultando em realidades assustadoras no que concerne ao comportamento humano e que se refletem em toda a criação. Hoje vivemos a realidade da falta de respeito à vida, à família, às autoridades e ao próprio Deus. Vivemos experimentando o que o apóstolo João escreveu: "O mundo inteiro jaz no maligno."

Se nos incomoda essa realidade do mundo, nos incomoda muito mais o fato de as igrejas de Cristo se deixarem influenciar pelo mundo e começar a viver sob os padrões imorais, de incredulidade, de descaso quanto à vida eterna, que o mundo estabelece.

Nos incomoda o fato de igrejas de Cristo apostatarem da fé e deixarem de crer na Palavra de Deus escrita; nos incomoda o fato de igrejas de Cristo deixarem de cumprir a missão de evangelização do mundo estabelecida pelo Senhor Jesus Cristo e se tornarem meros aglomerados sociais, com finalidades sociais; nos incomoda igrejas estarem utilizando o que dizem ser atuações do Espírito Santo para imergirem em feitiçarias disfarçadas de cristianismo; nos incomoda igrejas de Cristo estarem buscando alegria em atividades lúdicas, quando cada crente deveria experimentar a alegria da salvação por terem nascido de novo e por viverem em comunhão com Deus.

. Esta revista é a segunda da série "Fé Para a Igreja de Hoje", seleção de vários estudos, em diversas revistas que publicamos ao longo de 13 anos de cooperação com as igrejas batistas do Brasil, na área de ensino bíblico.

Pr. Dinelcir de Souza Lima.

Sumário

Estudo 1 -	A Missão da Igreja	3
Estudo 2 -	Como a Igreja Pode Cumprir sua Missão?.....	7
Estudo 3 -	A Bíblia é a Palavra de Deus	11
Estudo 4 -	A Revelação de Deus na Bíblia	15
Estudo 5 -	Administrando a Influência	19
Estudo 6 -	A Verdadeira Fé	23
Estudo 7 -	O Dia do Senhor	27
Estudo 8 -	O Espírito Santo no Antigo Testamento	31
Estudo 9 -	A Administração dos Dons do Espírito Santo .	35
Estudo 10 -	A Mordomia do Dízimo	39
Estudo 11 -	Quem Somos Nós?.....	43
Estudo 12 -	AAlegria da Salvação	47
Estudo 13 -	A Necessidade de Vigilância na Vida Cristã...	51



Família, Presente de Deus para a Humanidade

Uma revista que deve ser estudada por toda a igreja, que aborda aspectos bíblicos sobre a família contextualizando com a atualidade.

Contém 13 estudos de diversos autores, todos com suas famílias estruturadas e dedicados à causa de Cristo.

**Peça pelos telefones
(21) 2404-1279; 97353947
Ou pela internet**

www.editorabatistabrasileira.com
dinelcir@editorabatistabrasileira.com

sóbrios, vigilantes, resistentes ao inimigo. Ele nos mostra que o mesmo Deus que, pela Sua graça nos chamou em Cristo para a Sua eterna glória, depois de havermos passados por maus momentos na nossa vigilância e resistência ao pecado, ao inimigo de nossas almas, acrescentará bênçãos maravilhosas em nossas vidas. Não bênçãos materiais como tantos ensinam hoje em dia, mas bênçãos espirituais que serão para a Sua própria glória e que manifestarão à toda a criação o Seu poderio.

As bênçãos que virão da vigilância são:

1. Aperfeiçoamento. Somos seres defeituosos pelo pecado e desejamos a perfeição. A resistência ao pecado abrirá espaço para que Deus opere em nossas vidas e para que vá cada vez mais trabalhando o nosso ser, como novas criaturas, para que estejamos nos afastando cada vez mais do velho homem.

2. Confirmação. Trás a idéia de arraigamento cada vez maior ao que é divino. Deus nos confirma como seus servos, como seus herdeiros e continuará nos confirmando diante dos homens, mostrando que estamos sob Seu domínio e poder.

3. Fortalecimento. Fortalecer é acrescentar o que é forte, é aumentar as características de fortaleza. Somente o crente vigilante

contra o pecado pode receber de Deus um fortalecimento gradativo e crescente, porque não cairá constantemente e poderá, realmente, crescer na graça de Deus.

CONCLUINDO

Os objetivos da vida cristã são: crescimento na graça de Deus, fortalecimento crescente contra as armadilhas do inimigo, crescimento na comunhão com Deus e com o semelhante, testemunho constante do evangelho de Cristo. Este conjunto de realidades da vida cristã, certamente produzirá alegria pessoal e glorificação do nome de Deus. Mas isto só acontecerá se formos vigilantes.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mat 26:36-41. Vigilância pela fraqueza da carne.

Terça - Luc 21:25-36. Vigilância pela vinda de Cristo.

Quarta - Luc 12:35-48. A bem-aventurança da vigilância.

Quinta - Ef 6:10-20. Vigilância em oração.

Sexta - 1 Tes 5:1-11. Vigilantes devemos viver com Cristo.

Sábado - Atos 20:17-31. Vigilância pela lembrança dos ensinos.

Estudo 1

A MISSÃO DA IGREJA

Textos bíblicos: Mt. 28:19,20; Mc 16:15,16; Jo 15:16; At. 1:8

Por que e para que existem igrejas de Cristo sobre a face da terra? Quais seriam seus objetivos e suas funções? São questões, a respeito da igreja, que qualquer crente em Cristo, bem intencionado e desejoso de viver uma vida cristã autêntica e eficiente, deveria procurar conhecer.

Este conhecimento, porém, não pode ser à luz de idéias humanas (por mais bem intencionadas que sejam), que distorcem a causa da existência e, principalmente, a missão da igreja e que permeiam intensamente a nossa denominação. Cada vez vemos mais igrejas se perdendo em seus objetivos, deixando de cumprir sua missão, exatamente porque têm dado muito valor aos pensamentos humanos que diferem de indivíduo para indivíduo, de nação para nação, de grupos étnicos para grupos étnicos, de sociedades para sociedades. O resultado dessa tendência de as igrejas se pautarem pelos pensa-

mentos humanos, é o fato de estarem cada vez se distanciando mais da sua própria razão de ser e, podemos dizer até mesmo de suas características originais de corpo de Cristo.

A perda do objetivo, da visão de qual seja a missão da igreja, tem feito com que igrejas de Cristo passem a ser, na realidade, um aglomerado de indivíduos não convertidos, que não experimentaram uma regeneração em Cristo, mas que se acostumaram à religião de seus pais, ou que se acostumaram ao ambiente social em que foram criados, ou que se adaptaram a um novo círculo social muito agradável, ou, ainda, se associaram a uma comunidade que se preocupa com o bem-estar físico, social do ser humano e ficam a desfrutar ou a pensar que desfrutarão de uma vida melhor aqui no mundo, à partir da filiação àquele grupo de pessoas que se intitulam igreja.

Neste emaranhado de idéias, de objetivos e de propostas para as

igrejas, é preciso que o crente autêntico, verdadeiramente convertido deixe de olhar para tantos conceitos e volte a sua atenção para as Escrituras e procure se posicionar corretamente a respeito dos objetivos e da missão específica que Cristo deixou para a sua igreja.

E isto que pretendemos fazer neste trimestre. Ajudar o irmão a se posicionar bíblicamente a respeito da missão da igreja a que pertence, a refletir sobre qual tem sido o seu posicionamento, a adquirir melhores conhecimentos sobre como participar da missão da sua igreja e também a se posicionar positivamente, partindo cada vez mais para cumprir essa missão, porque você também faz parte da igreja de Cristo.

O QUE É MISSÃO

Há uma grande diferença entre uma **missão** e um **estado natural** de vida. Estado natural, são atos e atitudes que manifestam a natureza de alguém. A igreja de Cristo tem um estado natural que é exteriorizado por atos que fazem parte da sua natureza cristã. A adoração faz parte da natureza da igreja, bem como a oração, o estudo das Escrituras, o amor fraternal e o cuidado com os semelhantes que necessitam de cuidados (mas principalmente com os "domésticos da fé"- Gl. 6:10). Mas essa vivência natural do cristianismo não pode, de forma alguma, ser apontada como

uma missão. Por isso erram todos os que afirmam que a missão da igreja é a adoração, ou a ação social.

Missão é o ato de enviar alguém com uma incumbência para o cumprimento de uma tarefa determinada. Um soldado no quartel não tem uma missão, mas está vivendo o seu estado natural de militar quando cumpre as suas tarefas rotineiras. Missão ele só terá quando for enviado com alguma incumbência de cumprir uma tarefa específica.

Para que uma missão possa ser verdadeira e também possa ser cumprida é preciso que alguns aspectos sejam e observados, tais como:

1. Quem envia deve ter autoridade para comissionar. Ou seja, aquele que vai cumprir a missão deve ter sido enviado por alguém que esteja em posição superior a dele e que, portanto, tenha autoridade sobre ele. É o caso de soldados que saem em missão determinada por oficiais superiores, ou o caso de embaixadores que são comissionados por governos para cumprirem tarefas em outros países.

2. Quem envia deve especificar a tarefa. O enviado em uma missão é um cumpridor de ordens específicas, é alguém que possui tarefas que foram determinadas para que fossem cumpridas. Ele não é um idealizador de tarefas, de objetivos. Ele pode encontrar meios de atingir seu objetivo, de se desin-

em sistemas religiosos humanos existe até mesmo no meio evangélico e é a confiança em sistemas e doutrinas que foram inventadas e estabelecidas por pessoas tão falíveis quanto qualquer um de nós. Este tipo de fé não leva a lugar nenhum e não pode firmar ninguém em nada, porque é uma fé vã

A fé que vem de Deus é aquela que está alicerçada nos princípios estabelecidos por Ele, na Sua Palavra. É a fé que é oriunda e que é dirigida também para um sistema religioso estabelecido pelo próprio Deus para o seu povo. Esta fé vale a pena ser observada e esta fé, de fato firma o indivíduo espiritualmente. O apóstolo Paulo afirma que esta fé é uma dádiva de Deus, juntamente com a salvação que nos é dada pela Sua graça (Ef 2:8). É uma fé que nos leva ao temor a Deus, que nos leva a amarmos nossos irmãos como a nós próprios, que nos leva à comunhão uns com os outros e com o Criador. É nesta fé que devemos estar firmados.

DEVEMOS SER VIGILANTES PORQUE COMO JUSTIFICADOS, DEVEMOS VIVER EM SANTIFICAÇÃO - v. 9, 10

Pela fé fomos justificados (Gal. 3:24), ou seja, fomos perdoados e restabelecidos diante de Deus. É interesse do inimigo que vivamos

uma vida distanciada de Jesus Cristo e de que venhamos a cair novamente da nossa justificação. Não cair para a perda da salvação, porque esta não perdemos de forma alguma (apesar de ensinamentos humanos, é a garantia que Jesus nos dá - ver João 5.24), mas cair para a perda da santificação, o que seria um desastre para a nossa vida cristã. É por isto que o apóstolo nos exorta a estarmos firmados na fé.

Devemos viver em santificação apesar dos percalços que nos afligem e que afligem aos nossos irmãos em outras partes do mundo. Aliás esta é uma lembrança vinte que o apóstolo introduz no seu texto, a de que existem outras pessoas, crentes em Cristo, fiéis, que passam por aflições em todo o mundo (v.9). Isto nos traz ânimo e nos lembra que não devemos ser servos de Cristo somente para obtermos momentos de amenidade em nossa vida no mundo, mas que somos servos de Cristo para sofrermos por Ele, assim co-mo Ele sofreu por nós, para o servirmos, mesmo que isto custe a nossa vida.

DEVEMOS SER VIGILANTES PARA DESFRUTARMOS DAS BÊNÇÃOS DE DEUS - v. 10

O que parece ser um pensamento diferente, faz parte do alerta que o apóstolo dá à respeito da vigilância. Neste versículo ele está falando das consequências de sermos

isto não impediu o inimigo de estar também bem próximo dele.

Devemos lembrar que temos um **adversário** (alguém que luta contra nós, que se opõem à nossa vida cristã) e que este adversário procura aproveitar qualquer momento de distração para nos tragar. Devemos, também, lembrar que é um adversário terrível, comparado pelo apóstolo Pedro com um animal feroz, selvagem, extremamente forte, que consegue estraçalhar suas vítimas quando se apossa delas. A figura é a de alguém que está no meio de uma selva, sendo rodeado por um animal selvagem e feroz, de alguém que não deve cochilar nem um momento, sob pena de ser tragado pela fera.

Este terrível inimigo usa de todas as artimanhas e de todos os meios para nos tragar. Precisamos ser vigilantes para sabermos decifrar em nossa vida aquilo que é seguro e aquilo que é armadilha dele. Aquilo que nos levará sempre a uma vida cristã sadia e aquilo que nos levará à destruição da vida cristã.

DEVEMOS SER VIGILANTES PARARESISTIRMOS EM NOSSA FÉ - v. 8,9

Temos uma fé em Cristo que precisa ser preservada. Há uma bela história bíblica que mostra a necessidade de o servo de Deus ser resistente, para a glória do próprio Deus. É a história de Jó. Homem

temente a Deus, dedicado a prestar-lhe culto sincero, sem o saber, em certa ocasião se tornou alvo do maligno por causa de um desafio que Satanás lançou contra o próprio Deus, usando, para isto, um homem que era temente ao Senhor. Havia uma guerra espiritual e Jó seria a manifestação de vitória de um lado ou de outro lado. Jó sofreu muito, foi muito tentado a blasfemar contra Deus, mas permaneceu firme. Houve momentos em que parecia que fraquejaria, mas permaneceu firme em não blasfemou do nome de Deus. Resistiu e foi vitorioso. Com isto o inimigo de Deus foi envergonhado.

O mesmo inimigo que atormentou tanto aquele homem no passado, tentando atingir o próprio Deus, continua desejando que o servo de Deus caia, que seja derrotado na vida cristã, que perca a sua fé. Mas precisamos resistir firmados na fé em Cristo, e só o faremos, se soubermos qual é a fé autêntica na qual devemos nos firmarmos. Só estaremos firmados, de fato, se o estivermos ***na fé que vem de Deus***. Parece estranho dizer "fé que vem de Deus". Mas acontece que é comum pessoas terem fé em si próprias ou em sistemas religiosos que são invenções humanas. A fé que o homem tem em si próprio é o que chamamos fé na fé, ou seja, a confiança em sua própria confiança, em seu "pensamento positivo". Fé

cumbir de sua tarefa, mas não pode mudar o objetivo.

3. Quem envia deve capacitar o enviado para o cumprimento da tarefa. O comissionado precisa de recursos para alcançar seu objetivo e estes recursos devem ser providenciados por quem o comissionou.

A IGREJA DE CRISTO TEM UMA MISSÃO

Tem uma incumbência, determinada por quem detém autoridade sobre ela, para cumprir uma tarefa específica apontada por seu superior. Sabemos que seres humanos, desde os tempos de Eva, não gostam de ter superiores. Mas a igreja tem alguém que lhe é infinitamente superior e que comanda todos os seus movimentos. Essa pessoa é Jesus Cristo, que é o cabeça da igreja (Ef. 5:23), e que é o dono da igreja (Mt. 16:18). Se uma igreja não tiver essa realidade em si, deixa de ser uma igreja em Cristo.

Pois bem, Jesus Cristo deixou um objetivo para sua igreja, uma missão. Chegando ao final do seu ministério, quando sua igreja já tomava forma concreta, preocupou-se em deixar claro o que desejava que ela cumprisse. Lembrando-nos do que seja missão, vejamos qual é essa missão e vejamos também alguns aspectos que a envolvem.

1. Jesus enviou sua igreja - Mt. 28:19; Mc. 16:15; Jo. 15:16. Nos dois primeiros textos lemos da ordem específica de Jesus enviando

sua igreja. No terceiro texto lemos da declaração que fez aos seus discípulos, de que os nomeou para que fossem. Ele deu uma ordem para que fôssemos. Uma das dificuldades que as igrejas encontram atualmente, é crentes não querendo ir, não querendo se movimentar, buscando pretextos para trazer as pessoas até um determinado lugar e centralizando a evangelização em uma só pessoa.

2. Jesus determinou a área de atuação da sua igreja - Mt. 28:19; Mc. 16:15. O envio foi para todo o mundo, para todas as nações. A igreja não ficou limitada ao cumprimento da tarefa em um determinado lugar somente, mas foi comissionada para abranger todo o mundo, todas as nações todos os povos.

3. Jesus capacitou a sua igreja - Mt. 28:18; At. 1:8. Capacitou com o seu próprio poder, com o poder advindo da presença do seu Espírito na vida dos seus servos. É o poder que vem de quem detém todos o poder. Nenhuma igreja precisa ficar a inventar meios de se capacitar para o cumprimento da tarefa, porque Cristo já capacitou plenamente, completamente. Enquanto as igrejas perdem tempo à procura de capacitações financeiras e humanas, a tarefa vai deixando de ser cumprida. Enquanto os crentes ficam a buscar mais poder, deixam de cumprir o que Cristo lhes ordenou, porque não precisam buscar o que já lhes foi dado há quase dois mil anos atrás.

4. Jesus determinou a tarefa - Mt. 28:19, 20; Mc. 16:15; Jo. 15:16; At. 1:8. A tarefa da igreja é pregar o evangelho por todo o mundo. Esta é sua missão específica dada pelo Senhor! Homens têm inventado tantas tarefas e igrejas têm se perdido pensando que sua missão é fazer bem aos pobres, é capacitar membros da sociedade para se sustentarem, é dar educação à sociedade, é transformar a sociedade, é conceder lazer saudável para os jovens, é conceder distração aos de terceira idade, é manter um padrão de moralidade na família, é fornecer bons políticos para governarem o país, etc. Tudo isto é invencionalice de quem rejeita a ordem deixada por Cristo, por quem se diz comissionado por Ele, mas que quer desempenhar tarefas criadas por sua própria mente.

Em Mateus lemos de Jesus ordenando que fôssemos e fizéssemos discípulos dele; em Marcos lemos dele ordenando que fôssemos por todo o mundo e pregássemos o Evangelho; em João lemos sua declaração que nos nomeou para que dêssemos muito fruto; em Atos também lemos sua declaração de que, pelo poder do Espírito Santo, testemunhariámos dele, a própria personificação do Evangelho.

Biblicamente, não resta qualquer dúvida de que as igrejas de Cristo têm uma missão específica determinada por ele e que esta missão é pregar o Evangelho por todo o mundo, a todo o ser humano. A igreja de Cristo é a sua

Agência aqui no mundo para que o seu Evangelho seja conhecido de todo o ser humano.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Não compete a nós mudarmos ordens de Jesus. Mudar o que ele ordenou é participar do impedimento do avanço do evangelho para que pessoas possam ser realmente transformadas e possam ser resgatadas do sofrimento eterno que certamente lhes sobrevirá se não crerem no Salvador.
2. Cada um membro da igreja é parte importante no plano de Deus para a salvação do homem. Cada um membro da igreja é responsável pelo cumprimento da missão que Jesus deixou para seus discípulos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Jonas 1:1-17. Deus dá a Jonas uma missão.

Terça- Ezeq. 2:1-10. Deus ordena a Ezequiel que pregue as palavras dele.

Quarta- Ezeq. 3:1-15. Deus capacita Ezequiel para pregar.

Quinta- Mat. 10:1-7. Jesus comissiona seus apóstolos para irem e pregarem o Evangelho.

Sexta - Mar. 16:9-20. Jesus manda que o seu Evangelho seja pregado por todo o mundo.

Sábado- Atos 13:1-12. A igreja de Antioquia comissiona missionários

Domingo - João 15:1-16. Jesus escolheu e enviou discípulos para que frutificassem.

Estudo 13

A NECESSIDADE DE VIGILÂNCIA NA VIDA CRISTÃ

Texto básico: 1 Pedro 5:8-11

Quando examinamos com atenção todo o texto anterior ao que estaremos estudando, podemos perceber que a vida com Cristo é bem diferente do que se pensa neste início do século XXI, quando inúmeros pregadores anunciam uma vida cheia de soberba, de não aceitação das aflições e até mesmo de uma afronta a Deus, com palavras de não conformação e de exigências ao Criador. É uma vida neste mundo, dominado pelo pecado, onde os crentes em Cristo podem ter aflições. Mas, também podemos observar que as aflições podem ser vencidas se o crente estiver realmente com o Senhor Jesus, e alicerçados em Seus ensinamentos.

No final da sua carta, em sua despedida, o apóstolo Pedro faz um fecho à sua conlamação à fidelidade mesmo em meio às aflições, falando de algo que é essencial para uma vida cristã feliz, de consolação vinda de Deus, de comunhão com o Senhor Jesus, de anunciação do evangelho mesmo em meio às mais

diversas dificuldades: a vigilância. Vivendo alertas, resguardando-nos do mal que nos rodeia, poderemos viver felizes em comunhão e sob os cuidados divinos, e em uma vida produtiva para o reino de Deus.

Iniciemos recordando-nos do principal motivo pelo qual devemos ser vigilantes.

EXISTE UM TERRÍVEL INIMIGO A NOS RODEAR CONSTANTEMENTE - v. 8

O apóstolo Pedro fala de um terrível adversário do crente que está sempre ao seu redor. Talvez o apóstolo estivesse se lembrando de que, em momentos de distração sua, deixou de perceber a presença real do inimigo em sua vida, e de como, no passado, se deixara levar por suas artimanhas, como no momento em que tentou impedir Jesus de se entregar para morrer, ou no momento em que negou ser um discípulo do Senhor. Eram momentos em que ele estava bem próximo de Jesus, mas

ções. A alegria do crente deve estar em seu coração deve ser manifestada para Deus e para Seu Filho Jesus Cristo.

Para aqueles irmãos a morte era ganho e não perca, uma vez que morrendo, estariam partindo para a presença do Senhor Jesus e estariam com aquEle a quem aprenderam a amar profundamente.

A ALEGRIA DA SALVAÇÃO ESTÁ EM UMA FÉ VERDADEIRA - v.9

A fé verdadeira tem uma finalidade definida: a salvação das almas. É para isto que confiamos em Jesus Cristo e não para simplesmente praticarmos uma religião. Esta salvação vem através do retorno à comunhão com Deus, através do Seu Filho, em quem temos a vida eterna. Esta é a síntese do Evangelho.

Quando alguém tem uma fé dirigida para objetivos que não são a salvação ou dirigida para indivíduos, objetos ou supostas divindades que não podem salvar, tem uma fé inútil que não pode produzir alegria. Pelo contrário, essa fé necessitará sempre de elementos exteriores que provoquem alegria ou, em muitos casos, essa fé levará a uma religião triste e cheia de penitências. Mas, quando o indivíduo dirige a sua fé para Jesus Cristo, ele alcança a finalidade da

fé que é a salvação da alma e, naturalmente, brota em seu coração uma alegria que não dependerá das situações que o cercam, que superará todas as tristezas que existem neste mundo.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. O maior bem que um indivíduo pode possuir é a salvação de sua alma. Se ele de fato tem esse bem, é natural que exista nele uma alegria interior que o ajuda a superar todas as crises pelas quais passará, porque acima das crises estará sempre a confiança em uma vida futura sem sofrimentos e tristezas.

2. A salvação, que nos é concedida por Jesus Cristo, é também garantida por ele e ninguém pode tomá-la de suas mãos. Mas o inimigo de nossas almas estará sempre nos tentando para que venhamos a perder a alegria da salvação. E, certamente para isso ele colocará dúvidas quanto ao novo nascimento em Cristo, quanto a termos alcançado a finalidade da fé, para que vivamos inseguros e tristes.

LEITURAS DIÁRIAS

- | |
|-------------------------------------|
| Segunda - <i>1Pd 1:3-9</i> |
| Terça - <i>João 3:1-19</i> |
| Quarta - <i>2Co 5:1-17</i> |
| Quinta - <i>1Co 15:50-58</i> |
| Sexta - <i>Jo 16:1-22</i> |
| Sábado - <i>Salmo 51</i> |

Estudo 2

COMO A IGREJA PODE CUMPRIR SUA MISSÃO

Textos básicos: Romanos 1.16,17; Atos 3.12-26

Se a missão da igreja é evangelizar, a igreja, para cumprir sua missão, precisa dar conta da evangelização. Este é um pensamento lógico e simples. No entanto, é exatamente neste aspecto que a igreja precisa estar alerta pois o desvirtuamento do conceito de evangelho fatalmente levará a igreja ao desvirtuamento da ação evangelística. As ações levadas a efeito com o objetivo de cumprir a missão deixada por Jesus, damos o nome de **evangelizar**. Isto porque agimos no intuito de informarmos a respeito do evangelho de Jesus Cristo e de levarmos os indivíduos informados e que aceitaram a pregação, crendo em Jesus como Salvador, a serem integrados a um grupamento de outras pessoas já evangelizadas e convertidas, que formam a igreja.

No entanto, a ação evangelística tem sido muito deturpada e muitas igrejas cristãs têm se enveredado, através dos tempos, por outras atividades a que dão o nome de evangelização ou evangelismo, sem o serem, de fato. Por exemplo, a

igreja de Roma que, a partir do quarto século da era cristã se tornou uma organização religiosa ligada ao Estado e passou a ser manipulada por imperadores romanos, e depois ainda, por líderes que eram também ligados a interesses estatais, travou ferrenhas lutas contra muitos povos pagãos, dominando-os e obrigando-os a obedecerem a determinados princípios religiosos, sob o pretexto de que estava evangelizando-os. Na história do Brasil, por exemplo, existem episódios em que "missionários" da igreja romana dominaram nativos, escravizaram-nos e os obrigaram a se "batizarem", também sob o pretexto de estarem evangelizando-os.

Nos nossos dias está em voga pregadores subirem aos púlpitos e anunciar que aqueles que aceitarem a Jesus Cristo nunca mais terão quaisquer tipo de problemas de saúde, financeiros, sociais, etc, sob o pretexto de estarem evangelizando. Não anunciam o reconhecimento e arrependimento do pecado, nem anunciam a salvação em Jesus.

Outros, ainda, ensinam que evangelizar é prestar assistência social aos necessitados, é transformar a sociedade. E há, também aqueles que dizem que estão evangelizando apenas por estarem "vivendo" o que eles chamam de vida cristã santificada.

Tudo isto pode ser fruto de excelentes intenções, mas não é evangelização, não é fazer discípulos de Jesus Cristo. Para que uma igreja esteja capacitada a cumprir a sua missão, é necessário saber, primeiramente, a essência de sua missão e como executá-la. Para evangelizar eficientemente, uma igreja precisa saber:

O QUE É EVANGELHO

O termo grego usado pelos anjos para anunciar o nascimento de Jesus foi *euangélion* (Lucas 2:10, 11) que significa literalmente *boas novas*. Estavam anunciando *a boa nova do nascimento do Messias, do Salvador, daquele que tiraria o pecado do mundo, daquele que se entregaria para se sacrificar pelos pecados do homem, daquele que era dádiva de Deus para que todo aquele que nele cresse tivesse a vida eterna*.

O apóstolo Paulo define Evangelho em Romanos 1:16, onde se lê: "*Porque não me envergonho do Evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê: primeiro do judeu e também do grego*".

Para nos firmarmos em um conceito bíblico do que seja o evangelho, vamos analisar esta definição.

1. O Evangelho é o poder de Deus - O pastor Delcyr de Souza Lima, em seu livro DOUTRINA E PRÁTICA DA EVANGELIZAÇÃO, 3a. edição, RJ, JUERP, 1989, declara que "para Paulo, evangelho não significava um conjunto frio de normas e princípios de moral ou de religião; não significava um programa de educação, e nem um movimento político". Para o apóstolo o Paulo, grande pregador do evangelho de Jesus Cristo, é o próprio poder de Deus manifestado misericordiosamente no seu Filho, Jesus Cristo.

2. O Evangelho é para a salvação- Este é o grande problema evangélico da atualidade: a perca da visão de que o Evangelho tem uma finalidade específica, a de propiciar salvação ao homem, de resgatá-lo da perdição eterna, de restituir-lhe a vida eterna que foi perdida pelo cometimento do pecado.

Jesus também declarou assim, quando disse que Deus "deu o seu Filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna" (João 3:16). Deus presenteou a humanidade com o seu único filho com um único objetivo: dar a salvação ao homem. As boas novas a serem anunciadas pelas igrejas de Cristo, são

leza), e *que está guardada nos céus para nós* (guardada pelo poder de Deus para os seus servos). O valor dessa herança é inestimável e ela está sendo guardada para nós. Creio que é motivo bastante para estarmos alegres, o fato de termos essa herança de forma tão garantida para a vida futura.

A ALEGRIA DA SALVAÇÃO NÃO DEVE SER ABALADA PELAS AFLIÇÕES - v. 6-8

Nos versículos indicados, o apóstolo Pedro faz referência ao sofrimento que os crentes em Cristo estavam passando na época em que a carta foi escrita, afirmando que estavam passando por "pouco de tristeza". À princípio, alguém que esteja lendo inadvertidamente, não poderia fazer idéia do que o apóstolo chama de "um pouco contristados". Ele escreveu numa época em que as igrejas de Cristo estavam passando por violentas perseguições por parte do governo romano. Eles tinham os seus bens seqüestrados; eram, vendidos como escravos, juntamente com seus familiares; e eram condenados à morte nas arenas, lutando contra homens armados e bastante treinados para matar e contra animais ferozes.

Conhecendo estes fatos, o texto é muito enriquecido em seu significado, porque passamos a compreender que "as várias tentações" eram, na realidade, aflições terrí-

veis, que quase faziam com que os crentes desistissem da condição de servos de Cristo. Mas, por que estes acontecimentos só faziam com que os servos de Cristo ficassem "um pouco contristados" e não muito contristados? Nos versículos 7 e 8 encontraremos a resposta:

1. Porque os salvos são provados para a glória de Deus- v. 7. A figura usada pelo apóstolo, é a do ourives que lança o ouro impuro em uma vasilha, colocada sobre um fogo de alto teor calorífico e, depois de escumar a sujeira que fica encima, tem para si um ouro puro, de ótima qualidade. É assim que Deus faz com seus servos: Ele salva pela simples aceitação do sacrifício de Jesus na cruz, pela crença inabalável de que Ele ressuscitou, mas depois ele vai provando, tirando as impurezas, até que tenha o seu servo como alguém muito precioso, bastante purificado, para a glória do próprio Deus que terá jóias humanas para si. E, amando profundamente a Deus, o crente pode superar as tristezas das mais terríveis aflições, pela alegria de participar da glorificação do nome de Deus.

2. Porque eles tinham um profundo amor a Jesus Cristo. - v. 8. Um amor a quem nunca haviam visto, uma amor que nascia da crença no Senhor Jesus. O amor sincero e verdadeiro produz alegria nas pessoas. Por isso o crente tem tudo para ser alegre mesmo que esteja passando por terríveis afli-

um sentimento inerente no ser humano e, como tal, necessário a ele. Por ser uma necessidade, o homem tem buscado reaver sua alegria mas sem abandonar o motivo da perca da alegria, ou seja, o pecado.

Por isso, tem experimentado apenas pequenos momentos de alegria, que são motivados por experiências passageiras, extremamente temporais. É preciso observar, também, que o homem está buscando alegria em elementos de prazer sensitivo apenas, como se isso fosse resolver o problema da tristeza e da angústia. Podemos entender bem isto, observando como o ser humano busca tantas distrações em cinemas, programas de TV, shows, vícios, parques de diversões, etc. É uma busca frenética e constante, porque a falta de alegria é também constante e os fatores de alegria não superam definitivamente a tristeza produzida pelo pecado.

Com o crente é diferente. Ele tem uma alegria constante e natural. Pode ser dito que o crente tem uma alegria interior, no seu coração, que se manifesta em atos espontâneos de louvor, de afabilidade, de amizade, de cooperação; e que o incrédulo tem a tristeza no seu interior que se manifesta na busca incessante de alegrias, tentando interiorizá-las, mas não conseguindo.

A alegria interior do crente tem motivos permanentes, por isso também é permanente. O apóstolo Pedro demonstra o porque:

1. Somos nascidos de novo em Jesus Cristo - v. 3. Jesus ensinou que o herdeiro do reino de Deus, necessariamente, teve que passar por um novo nascimento (Jo 3.3) e o apóstolo Paulo ensinou que aquele que está em Cristo é uma nova criatura, que vive uma realidade completamente nova, tendo deixado as coisas velhas para trás (2Co 5:17). Ora, o velho homem vivia as realidades do pecado, mas o novo homem vive as realidades da regeneração, da comunhão com Deus, da libertação do pecado, da paz, e da alegria. O novo homem nascido em Jesus Cristo tem o seu coração purificado do pecado e isto lhe traz extrema alegria. Por isso Jesus ensinou: "Bem-aventurados os limpos de coração, porque eles verão a Deus" (Mt 5.8).

2. Somos herdeiros de uma herança valiosa e eterna - v. 4. Quando alguém tem garantido para si algo muito valioso naturalmente se alegra. Nós temos garantidas para nós as grandes riquezas da vida futura. Crendo em Jesus Cristo nascemos de novo, nascemos como filhos de Deus (Jo 1.12) e fomos feitos herdeiros do reino dele (Mt 25.34). Essa nova vida em Cristo, nos dá alegria permanente e o apóstolo Pedro nos aponta o motivo: recebemos uma herança que é **incorrutível** (não sujeita à deterioração), **incontaminável** (não sofre a ação de qualquer germe maligno), **imarcescível** (que não pode secar, murchar, definhá, perder a sua be-

exatamente as mesmas que foram anunciadas no nascimento de Jesus, durante o seu ministério e após, por seus apóstolos.

3. O Evangelho é para o indivíduo. Ninguém é salvo por afinidade, por pertencer a um grupo "evangélico", ou a uma família cristã. O evangelho não é para a transformação de uma sociedade, de um grupo, mas é para o indivíduo. A expressão "de todo aquele que", usada pelo apóstolo, define a verdade do evangelho para o indivíduo. O evangelho está à disposição de todos, mas é eficaz individualmente, para cada ser humano.

4. O Evangelho opera através da crença em Jesus Cristo. A salvação anunciada no evangelho de Cristo só tem um modo de ser eficiente na vida do indivíduo: através da crença pessoal e incondicional de que Jesus Cristo é o Filho de Deus que veio ao mundo, que se entregou para ser sacrificado por nossos pecados, que ressuscitou ao terceiro dia e que foi para a presença do Pai, prometendo que retornará para exercer a sua função de juiz, julgando tanto a mortos quanto a vivos. Só é eficiente quando essa crença é manifestada ao próprio Senhor Jesus através de uma entrega total a ele. Este, e somente este, é o meio de operação do Evangelho.

A autêntica evangelização, de conformidade com o evangelho como está definido na Bíblia, precisamente no texto que analisa-

mos, pode ser observada na pregação do apóstolo Pedro, no dia de Pentecostes, que levou milhares de pessoas ao arrependimento e à crença no Senhor Jesus Cristo. Observemos no texto:

1. Pedro direcionou o povo para perceber o poder de Deus - vers.

12. O povo queria glorificar aos dois discípulos, mas Pedro sabia que não possuía poder próprio, e tratou de não deixar dúvidas, anunciando o poder de Deus.

2. Pedro anunciou o pecado cometido pelo povo - vers. 13-15.

Há uma tendência em não se denunciar o pecado quando se evangeliza, mas é preciso que o homem conheça seu próprio pecado para que possa arrepender-se.

3. Pedro anunciou Jesus Cristo como sendo o Príncipe da vida - vers.

15. Jesus não foi apenas um grande profeta, um grande sábio, ou um grande fazedor de milagres, mas Jesus é a vida (Jo. 14:6) e veio para dar a vida (Jo. 3:16). Quem deseja realmente evangelizar precisa sempre apontar para Jesus como sendo o Príncipe da vida, como aquele que concede a vida ao que crê nele.

4. Pedro anunciou a necessidade de arrependimento - vers. 19. Sem arrependimento não há perdão dos pecados, e sem perdão dos pecados não há salvação. É muito fácil pregar um evangelho barato, dizendo que a pessoa não está errada, mas que poderia estar melhor. No entanto,

quem deseja realmente evangelizar, precisa, sem rancor nem grosserias, com amor pelas almas, dizer da necessidade de arrependimento dos pecados.

5. Pedro anuncioiu a necessidade de conversão - vers. 19 e 26. Quem evangeliza precisa também dizer da necessidade de conversão, de mudança de rumo, de desvio das maldades do pecado. Maldades contra o próximo, maldades contra Deus.

6. Pedro anuncioiu a ressurreição de Jesus Cristo - vers. 26. A fé em Jesus é alicerçada no fato de que Ele ressuscitou. Sem a ressurreição, Jesus seria como qualquer outro criador de religião. Mas na ressurreição ele cumpriu sua pro-messa de tomar a sua vida, demonstrando ser realmente o dono da vida.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Uma igreja só poderá cumprir sua missão, de maneira real e efetiva, se evangelizar em conformidade com o evangelho de Jesus Cristo. Busquemos nas Escrituras o modelo da verdadeira evangelização e coloquemos em prática o que a Bíblia nos ensina.

2. Não devemos ter receio de mostrar às pessoas a necessidade de terem a vida eterna. Isto é o que o homem mais precisa e o motivo que fez com que o Filho de Deus viesse

ao mundo e se entregasse para ser sacrificado. Estaremos fazendo um bem alertando a todos para o perigo iminente do sofrimento eterno.

3. Uma igreja, para anunciar que Jesus cristo é salvador e para anunciar a necessidade de arrependimento dos pecados, precisa viver de modo a ter autoridade para assim dizer. Oremos para que Deus sempre nos capacite.

4. Não devemos ter receio de anunciar o Evangelho, pensando que somos fracos porque realmente o somos. Não existe crente poderoso. Isto é invenção de homens e mulheres mal intencionados. Quem tem o poder é Deus, é Seu Filho, é Seu Espírito, mas somos capacitados por Deus para o trabalho de evangelização. É só agirmos.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda- Lucas 2:8-20. As boas novas do Evangelho são anunciadas.

Terça- Rom. 1:1-17. O apóstolo Paulo define o Evangelho.

Quarta- Atos 3:12-26. Pedro prega o Evangelho aos judeus.

Quinta- Atos 10:34-48. Pedro prega o Evangelho a Nicodemos.

Sexta- João 3:1-21. Jesus prega o Evangelho a Nicodemos.

Sábado- Atos 2:14-36. Pedro prega o Evangelho no dia de Pentecostes.

Estudo 12

A ALEGRIA DA SALVAÇÃO

O pecado trouxe muita tristeza ao ser humano. Criado para ser feliz, para viver em harmonia com Deus, consigo próprio, com seu semelhante e com a natureza, o homem se distanciou completamente da sua primeira realidade e tornou-se um ser desajustado consigo próprio e com os elementos que o cercam. Esse desajustamento provocou, como efeitos imediatos, o medo, a vergonha, a tristeza, o rancor. Se observarmos as reações do primeiro casal perceberemos que a alegria cedeu lugar ao medo e à vergonha. Posteriormente perceberemos a tristeza de serem expulsos do Éden e de verem um filho sendo assassinado pelo outro filho. Lendo a respeito de Caim e Lameque, perceberemos o rancor dominando o indivíduo e manifestando-se de maneira violenta.

De lá para cá a própria humanaidade continuou seu processo de degeneração e de aprofundamento nas trevas do pecado. Em contrapartida Deus providenciou um meio eficaz de o homem passar por uma regeneração completa e de retornar, mesmo que parcialmente, à sua condição anterior de ser seme-

lhante ao Criador e, consequentemente, de ter alegria. Este meio, foi o sacrifício do Seu Filho; e aos efeitos que são produzidos em alguém que aceita esse meio providenciado por Deus, as Escrituras chamam de **salvação**.

É a esta salvação que o apóstolo se refere no início da sua carta. Ele abordou inicialmente, como vimos no estudo anterior, o fato de sermos eleitos por Deus para a salvação e, desenvolvendo o assunto, continuou abordando outros aspectos maravilhosos da salvação na vida dos servos de Cristo, como é o caso da alegria da salvação. É sobre estes aspectos que estudaremos à seguir.

A ALEGRIA DA SALVAÇÃO ESTÁ NA NOVA VIDA EM CRISTO

A alegria é um sentimento que é motivado por situações momentâneas ou perenes que cercam um indivíduo. Quando o motivo da alegria é breve, a alegria também será breve; quando o motivo da alegria é perene, a alegria também será perene. A alegria é, também,

A Bíblia diz que um dia colocará o seu tabernáculo no meio de seu povo (Apocalipse 21:3). Só então a glória de Deus se manifestará completa e perfeitamente na pessoa humana.

O DESTINO DO HOMEM

Fomos criados por Deus, sem pecado, para manifestarmos a glória da pessoa do Criador. O nosso destino era um só: vivermos eternamente aqui no mundo e sermos transladados para o reino dos céus, que nos foi preparado desde a fundação do mundo (Mat. 25:34).

O pecado do homem impediu que o destino da humanidade fosse um só e, assim, vemos o Senhor Jesus ensinando a respeito de dois (e somente dois) destinos para o homem: reino dos céus ou sofrimento eterno no fogo eterno, preparado para o Diabo e seus anjos (Mat. 25:41).

Este destino é escolhido pelo próprio homem e, nunca impingido por Deus. Aos que desejarem viver eternamente no reino celestial, é necessário que creiam na Palavra que Deus empenthou no Seu Filho, e se entreguem a Ele como salvador de suas vidas. Aos que não se entregarem ao Filho de Deus, resta o sofrimento eterno.

No céu, como dissemos anteriormente, o homem continuará o seu objetivo inicial, o de glorificar a Deus: no inferno, o homem sofre-

frerá o castigo que foi, inicialmente, destinado a Satanás e aos seus seguidores.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Os moços, particularmente, são assediados pelas influências materialistas, desde cedo, nos colégios e universidades. É preciso que tenham uma firme consciência, e não se envaideçam pelas loucuras da sabedoria do mundo. Como poderão glorificar a Deus aqueles que o eliminam da criação, admitindo que o homem nada mais é que o resultado de uma evolução cega de seres inferiores?

2. O reconhecimento do valor que temos, como seres criados à imagem e semelhança de Deus, para sua glória, e a experiência que temos com Cristo devem levar-nos a consagrar nossas vidas a atividades de ganhar pessoas para o reino de Deus.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 1:26-28. Criados à imagem de Deus.

Terça - Gên. 2:4-7. Como Deus criou o homem.

Quarta - Gên. 2:18-24. A criação da mulher.

Quinta - Gên. 1:28-31. Criado para dominar.

Sexta - Atos 17:24-28. Todos criados por Deus.

Sábado - Isaías 4:1-7. Criados para glória de Deus.

Domingo - Salmo 8. O valor do homem.

Estudo 3

A BÍBLIA É A PALAVRA DE DEUS

Para o crente não deveria existir dúvidas de que a Bíblia é o registro de uma revelação divina ao homem, de que é uma coleção de livros escritos por homens e, logicamente, com características humanas, mas que é de natureza e origem divinas. Mas, de uns 100 anos para cá, tem aumentado o número de pessoas que mesmo se dizendo cristãs têm colocado em dúvida o fato de a Bíblia ser a Palavra de Deus escrita para o homem. A maioria não tem coragem de negar em público que a Bíblia é a Palavra de Deus, mas dedicam-se a levantar dúvidas quanto a textos bíblicos, principalmente os que são essenciais para a salvação e para a vida cristã de acordo com os ensinamentos de Cristo.

Também existem os incrédulos que gostam de afirmar que a Bíblia é um livro comum, escrito por homens, que não tem nada de divino.

No entanto, a natureza e origem divina da Bíblia podem ser comprovadas dentro do próprio contexto bíblico, primeiramente pelas palavras do Senhor Jesus Cristo que, sendo Filho de Deus, sempre

atribuiu às Escrituras autoridade divina, e a interligou com ao Pai e a si próprio. É o caso do texto em que Jesus declara que as Escrituras testificam dele (João 5.39); é o caso, também, de Jesus vencendo Satanás porque estava firmado nas Escrituras (Mat. 4.1-11); e, é o caso do elo que Jesus forma entre a Lei, a Palavra de Deus e as Escrituras (João 10.35).

Em segundo lugar, pode ser comprovada pelas referências dos apóstolos às Escrituras como sendo de origem divina, como é o caso do apóstolo Paulo que, encerrando a sua epístola aos Romanos, declara que as Escrituras notificam o evangelho de Jesus Cristo, conforme mandamento de Deus (Rom. 16.25,26). Porém, além das comprovações textuais, existem um conjunto de fatos que comprovam a natureza e origem divina da Bíblia, como veremos a seguir.

O CONTEÚDO - Rom. 16.25,26

Nenhum livro religioso tem o conteúdo que a Bíblia tem. Ela tem uma mensagem única em matéria de religião, que não encontra semelhança em mensagens ou idéias

encontradas em qualquer outro livro. Nenhum homem, sem a inspiração divina, escreveria o que está escrito na Bíblia.

A respeito, Henry Clarence Thiessen, em sua obra Palestras em Teologia Sistemática, editada em português pela Imprensa Batista Regular, São Paulo, 1987, declara: *Este livro inteiro reconhece a personalidade, unidade e trindade de Deus; ele magnifica a santidade e o amor de Deus; explica a criatura como sendo uma criação direta de Deus, feita à semelhança de Deus; mostra o pecado como sendo indesculpável e sob pena de castigo eterno; ensina sobre o governo soberano de Deus no universo; apresenta com grandes detalhes a salvação providenciada por Deus e as condições pelas quais ela pode ser experimentada; delineia os propósitos de Deus e as condições pelas quais ela pode ser experimentada; delineia propósitos de Deus com respeito a Israel e a igreja; (...) retrata o clímax de todas as coisas na segunda vinda de Cristo... (p. 49).*

Que outro livro religioso contém tais ensinamentos e revelações? Homens têm produzido livros religiosos diversos, que apontam os caminhos que seus autores julgam corretos para a salvação e para um viver harmonioso com homens, com a natureza e com a divindade. No entanto, nenhum dos livros religiosos que conhecemos tem as características que a Bíblia tem. Todos eles demonstram apenas a sua natureza e

origem humana. Na sua maioria foram escritos ou compilados por um só homem. Outros foram escritos por diversos homens que viveram em uma mesma época. Procuram apresentar virtudes de religiosos sem nunca apresentar seus defeitos; procuram apresentar o caminho da salvação sempre pelos meios humanos das boas obras, pelo cumprimento de obrigações religiosas, como se a salvação fosse uma conquista do homem. Somente a Bíblia apresenta a salvação como sendo uma dádiva de Deus para o homem, que não precisa se aperfeiçoar para conseguir, mas se arrepender para receber. Lewis Sperry Chafer, em Teologia Sistemática, Volume I, publicado em português pela Imprensa Batista Regular, São Paulo, 1986, escreve: *"A Bíblia é um fenômeno que só é explicável de um modo: é a Palavra de Deus. Ela não é o tipo de livro que o homem escreveria se pudesse, ou que poderia escrever se quisesse"* (pág.38).

UNIDADE - 2Tim 3.16

Apesar de ter sido escrita ao longo de aproximadamente 1600 anos (de Moisés a João), de ter sido escrita por cerca de 40 autores com personalidades e realidades sociais diferentes, a Bíblia, sendo uma coletânea de livros, impressionantemente é um só livro, com uma só mensagem de salvação, com ensinamentos religiosos perfeitamente unidos entre si, que nunca se contradizem. Do Gênesis ao Apocalipse está presente uma impressionante unidade nas Escrituras

não ser o homem. Essa tremenda verdade é que faz do homem o ser mais importante do universo. É por isso mesmo, porque o homem traz a imagem de Deus, que Satanás quis destruí-lo, inoculando em sua natureza, através da tentação, o contrário da glória de Deus, o que é antimoral, anti-amor e anti-justiça, a saber, o pecado. O pecado desfigura a imagem de Deus.

O VALOR DO HOMEM - Salmo 8

O salmista, contemplando à noite o céu estrelado, não pôde esconder sua admiração e seu louvor a Deus pela maravilha da obra de suas mãos. E foi levado à pensar nele próprio, como homem, e a indagar: Que é o homem? Quem somos nós, afinal? Comparando-nos com a lua, as estrelas, enfim, com o céu, o homem nada é. É um ser insignificante. Modernamente sabe-se que há estrelas que são maiores que o Sol milhões de vezes; e o Sol é maior que a terra um milhão e trezentas mil vezes. Dimensionalmente, fisicamente, o que é o homem? Aparentemente não é nada. Entretanto Deus fez o homem apenas um pouco menor que os anjos, e o coroou de honra e glória.

O valor do homem não está no seu tamanho ou força física, mas está na sua natureza espiritual porta-

dora da imagem de Deus. O homem é também espírito e não apenas corpo (Eclesiastes 12.7). Foi criado diretamente por Deus com o propósito de objetivar a glória de Deus. Tendo essa natureza, o homem tem condições de comunicar-se com Deus, e de ter comunhão com ele. Isso o coloca sobre todo o universo.

O PROPÓSITO DE DEUS PARA O HOMEM - Isaías 43.7

O homem não está perdido na história, sem um objetivo de existência. Quando Deus nos criou tinha um objetivo para nós. Conforme a passagem bíblica indicada, fomos criados para a glória de Deus. O próprio fato de ter mandado povoar a terra, e dominar sobre toda a natureza se explica à luz dessa finalidade. Deus queria formar para si um povo seu, que fosse composto de seres que pudessem ter comunhão perfeita com ele.

Mesmo tendo entrado o pecado no mundo, Deus prosseguiu na realização de seu plano, e providenciou a salvação, a regeneração do homem em Jesus Cristo e está, com sua providência, transformando os homens, libertando-os do pecado e da morte, e colocando-os junto de si, nos céus, em comunhão perfeita com ele.

cial e diferente dos demais atos da criação. O homem não foi obra do acaso, mas resultou do plano idealizado na mente de Deus, que expressou o seu plano, como é encontrado no versículo 26 do capítulo 1 do livro de Gênesis: “Façamos o homem”. Deus queria criar o homem, como o homem, e o idealizou, e o fez pelo seu poder.

2. O homem não surgiu, independentemente, em vários lugares do mundo. Isto inclusive já está sendo provado pela ciência, que tem chegado à conclusão de que todas as línguas têm um só tronco de procedência. Se já é difícil acreditar que um casal tenha surgido ao acaso, com toda a sua perfeição e capacidade de procriação dependente um do outro, muito mais difícil é crer que vários seres humanos surgiram, também ao acaso, em vários lugares da terra.

O que a Bíblia ensina é que Deus criou o homem um só, e que depois criou a mulher, e constituiu a família, e delas se originaram todos os demais seres humanos. É isso que é dito, também, no livro de Atos 17:24-28 (Leitura do dia 10, sexta-feira).

3. O homem não surgiu com um ser bruto, habitante das cavernas para ir se aprimorando lentamente. É verdade que a civilização é resultado de um longo processo, mas o homem já foi criado moral e inteligente. Em Gên. 2:19,20, por

exemplo, encontramos o relato da primeira atividade do homem, e esta era intelectual. Adão estava dando nomes a todos os animais que Deus fazia passar diante dos seus olhos. Mais adiante encontramos o homem como ser racional e moral, ouvindo de Deus para aprender, e tomando iniciativas, como a de esconder-se de Deus e fazer vestes para seu corpo ao tomar consciência de Tê-lo desobedecido. A própria tentação a que Adão e Eva foram submetidos revela que ambos eram seres inteligentes e racionais, daí o processo sutil de convencimento verbal empregado por Satanás para levá-los a tomarem aquela decisão.

O HOMEM É UM SER CRIADO À IMAGEM E SEMELHANÇA DE DEUS

O que distingue o ser humano de todos os demais seres é o fato de ser uma criatura com características pessoais, ou seja, é distinguido de todas as outras criaturas, porque é uma pessoa. E isto é assim porque o homem traz em sua natureza a imagem e semelhança de Deus. O homem foi criado para trazer para fora, objetivamente, as realidades que Deus tem intimamente em si. O homem é a manifestação visível, objetiva, dos poderes e qualidades pessoais de Deus. Nenhuma coisa ou ser da natureza pode refletir essas realidades íntimas de Deus a

Sagradas, cujo tema central é a necessidade de o homem crer na Palavra empenhada por Deus e personificada em seu Filho, Jesus Cristo. Isto quer dizer que apesar de ter sido escrita por dezenas de homens, apenas uma mente direcionou a sua edição ao longo dos séculos, a mente de Deus.

ADURABILIDADE

Mat 24.35; Isaías 30.8

Não há aqui uma referência à durabilidade de volumes da Bíblia individualmente. Eles são destrutíveis como qualquer outro livro. Mas refiro-me à durabilidade da Bíblia como um todo, como ao instrumento instituído por Deus para a transmissão da sua Palavra até o final dos séculos. É impressionante a proteção milagrosa que ela tem de Deus. Nenhum livro durou tanto tempo quanto a Bíblia, apesar de sofrer tantas perseguições ao longo da história, tanto ódio, tanto desprezo. Nenhum livro tão antigo superou os séculos, permanecendo e sendo editado inúmeras vezes, em uma quantidade tão grande de volumes e línguas diferentes.

Em diversas ocasiões Deus mandou que seus servos escrevessem a sua Palavra e chegou a definir o motivo: "...para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente".

A TRANSFORMAÇÃO QUE PRODUZ NOS QUE CRÊEM NOS SEUS ENSINAMENTOS

2 Co 5:17

Nas próprias Escrituras encontramos narrativas de homens que após

ouvirem a leitura ou anunciação de textos bíblicos, arrependeram-se de seus pecados, voltaram-se para Deus e viveram vidas completamente transformadas (p. ex. Atos 8.26-39; Luc 24.27,32). Na era atual também podem ser ouvidas milhares e milhares de pessoas que tiveram suas vidas transformadas pela mensagem bíblica. Não são vidas que foram consertadas, remendadas, com possibilidades de retorno a situações antigas de miséria moral e espiritual, mas vidas que foram real e completamente transformadas, que foram feitas dignas e úteis para o reino de Deus. Na história da humanidade existiram e existem milhões de pessoas que foram arrancadas de vidas degeneradas, vergonhosas, desprovidas de qualquer esperança, desintegradas da sociedade e foram transformadas em novas criaturas. Foram transformadas de maneira tão inexplicável que só podem ter sido alcançadas por um milagre divino apontado pela Bíblia: a regeneração.

A CONSOLAÇÃO

Salmo 119.54,111

Na leitura e observação do texto bíblico homens e mulheres têm encontrado paz e conforto nos momentos de maiores aflições. São como um bálsamo, como um lenimento para a alma, que penetram o recanto mais íntimo do ser humano, conhecidos somente pelo próprio Deus. É um consolo diferente de tudo o que o homem já tenha experimentado, um consolo que vem do

alto, de Deus, que faz o aflito, o oprimido, o enfermo, o prisioneiro, o empobrecido, o desprezado, cantar e louvar a Deus como se já estivesse experimentando uma vida celestial.

CONCLUINDO

Quem não já ouviu a desde-nhosa expressão que é proferida pelos que não crêem na Bíblia como sendo a Palavra de Deus: “A Bíblia é escrita por homens...”? Creio que uma grande maioria de leitores.

Mas é exatamente por isso que creio que ela é o que é: a Palavra de Deus dirigida aos homens. E creio exatamente por causa das características peculiares que a cercam, como pudemos observar. Foi escrita por homens, porque foi direcionada a homens, mas certamente a Bíblia se originou na mente de Deus e foi direcionada por ele para homens.

Ela tem aspectos humanos na sua formação e preservação, uma vez que Deus utilizou homens, de maneira formal e informal, para produzirem e compilarem textos, para distinguirem escritos sagrados de escritos profanos, para preservarem as Escrituras até nossos dias, mas tem inúmeros aspectos internos e externos que demonstram que não poderia ser produzida pela iniciativa de qualquer homem ou grupo de homens.

Por isso ela continuará existindo até a volta de Cristo, continuará transformando vidas, continuará apontando para o caminho de Deus, continuará confortando os que

viverem segundo os preceitos divinos contidos nela, continuará sendo a revelação escrita de Deus ao homem, continuará sendo um livro religioso ímpar na história da humanidade, continuará sendo o nosso guia religioso para uma vida de comunhão com Deus e religiosidade do seu agrado.

Sendo a Palavra de Deus escrita para nós, continuará sendo alvo do nosso respeito, reverência e desejo de aprendizado cada vez mais profundo.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Romanos 16.25-27. Na sua despedida da carta aos Romanos, o apóstolo Paulo declara o conteúdo das Escrituras como um todo

Terça - 2Timóteo 3.10-17. O apóstolo Paulo, no v. 16, declara que **toda** a Escritura é inspirada por Deus, demonstrando assim a sua unidade.

Quarta - Isaías 30.1-8. Deus ordena ao profeta que escreva a sua Palavra para que permaneça para sempre.

Quinta - 2Coríntios 5.11-21. Quem está em Cristo é transformado e para estar com Cristo somente conhecendo-o através da Bíblia.

Sexta - Salmo 119.49-56. Os estatutos divinos são o cântico dos seus servos neste mundo (v.54)

Sábado - Salmo 119.105-112. Os estatutos divinos são a alegria do crente.

Estudo 11

QUEM SOMOS NÓS?

Textos básicos: Gênesis 1.26-31; 2.10-24; Salmo 8

Quem somos nós, e porque estamos aqui? Que é o homem, na realidade, e que finalidade tem no universo? A respeito desses assuntos têm sido criadas diversas idéias, muito divergentes. Há pessoas que pensam que o homem é produto do acaso, de uma evolução casual a partir de algum elemento pré-existente à humanidade. Há outras pessoas que afirmam, sem prova alguma, que o homem é o resultado de uma evolução de animais inferiores, tais como o macaco e, até mesmo, de dinossauros.

Somos, realmente, produto do acaso? Somos resultado de um processo de evolução que, começando com uma simples célula, chegou ao ser humano? Ninguém poderá encontrar respostas para essas indagações a não ser nas Escrituras Sagradas.

A ORIGEM DO HOMEM

Vamos iniciar o nosso estudo percebendo, primeiramente, algumas coisas que são ensinadas corriqueiramente a respeito da origem

do homem, mas que de fato não podem ser comprovadas nem mesmo pela ciência e que, bibliicamente falando, não podem ser aceitas.

1. O homem não é resultado da evolução de seres inferiores. Há uma teoria corrente, colocada em livros de História como se fosse um fato comprovado, a de que o homem seria o resultado da evolução de seres inferiores, principalmente do macaco. Devemos lembrar que isto é somente uma teoria, e que nunca pôde ser comprovada de fato.

Se analisarmos com lucidez, deixando de lado a incredulidade dos que criaram e propagam tal idéia, perceberemos que não há lógica alguma em se querer que um ser tão complexo física e moralmente, como é o homem, poderia ter sido o resultado do acaso. Aliás, um dos princípios científicos é o de que não há organização de qualquer coisa, sem que uma mente planeje e execute a organização.

A Bíblia ensina que o homem foi criado por Deus em um ato espe-

servos (3:11). Bênçãos que são visíveis até mesmo pelos não tementes a Deus (3:12). Bênçãos que são empenhadas pela palavra do próprio Deus, que desafia aos seus servos: "Fazei prova de mim..."

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Assim como Deus tem planos para toda a sua criação, tem também um plano financeiro para o sustento do seu reino. E nós estamos incluídos nele como seus administradores.

2. Enquanto o crente não se compenetrar de que Deus é possuidor de todas as coisas, terá sempre dificuldades em ser fiel às coisas de Deus.

3. Quando o dízimo é entregue em espírito de adoração e culto a Deus, ganha um grande significado para a nossa alma: o significado de algo que é consagrado, separado para a glória de Deus.

4. A profunda experiência religiosa com Cristo sempre traz uma grande disposição de cooperação material com o sustento da obra de evangelização.

5. Sabedor da importância do sustento da obra de Deus aqui no mundo através do dízimo, Satanás não tem poupadão esforços em zombar e denegrir tão importante instituição divina. Crentes que se deixam levar pela campanha satânica, acabam sendo cooperado-

radores do inimigo de Deus e de toda a sua criação.

6. No mundo sem Cristo pessoas gastam muito dinheiro com vícios, imoralidades, práticas de feitiçaria, coisas que aviltam o ser humano. Como o crente se dobraria aos argumentos e zombarias de tais pessoas e deixaria de entregar a Deus a sua demonstração de gratidão e louvor pela vida liberta do pecado? Por que deixaria de aplicar seus bens naquilo que constrói o ser humano?

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Gên. 14:18-24. Abraão entrega o dízimo de tudo a Melquizedeque.

Terça - Lev. 27:28-34. O dever de dízimar.

Quarta - Núm. 18:20-32. A finalidade do dízimo.

Quinta - Neem. 10:34-39. O dízimo é restaurado em Israel para o sustento da casa de Deus.

Sexta - Neem. 13:10-13. O culto estava sacrificado em Israel porque o povo não entregava o dízimo e os levitas não tinham sustento.

Sábado - Ageu 1:1-11. O povo de Deus sofria males materiais, porque deixava o sustento da casa de Deus de lado.

Domingo - Mal. 3:7-12. Deus conclama seu povo a entregar os dízimos, e promete bênçãos incontáveis a quem obedecer com fidelidade.

Estudo 4

A REVELAÇÃO DE DEUS NA BÍBLIA

Textos básicos: Hebreus 1:1; João 1:1-14

No princípio, quando o pecado ainda não havia entrado no mundo, Deus se revelava pessoal e diretamente ao homem (Gn 1:22, 28-30; 2:19,22; 3:8). Com o advento do pecado, as barreiras foram se tornando cada vez maiores e dificultando essa revelação pessoal e direta. Com isto o conhecimento de Deus foi também se tornando cada vez mais difícil. O homem teve que receber de Deus outras formas de revelação. Digo teve que receber alguma outra forma de revelação divina, porque está na natureza do homem a necessidade de relacionar-se com Deus e também está em Deus o desejo de relacionar-se com o homem. A este respeito G. H. Lacy, em sua obra Introducción A la Teología Sistemática, publicada pela Casa Bautista de Publicaciones, El Paso, Texas, em 1986, 5^a edição, declara: "O homem foi feito à imagem de Deus e, portanto, sendo um ser intelectual, moral e imortal, é a coisa mais natural esperar que o Criador sustente relações pessoais com os que tem criado à sua própria imagem. Também é de se esperar que Deus mantenha comunicação pessoal com os homens, porque de outra maneira, como tem sido a

experiência na história e como é também em nossa natureza, a tendência humana é degenerar-se em seu caminho ascendente que é sustentado unicamente por uma visão elevada mantida pela comunhão com Deus". (pág. 50)

A revelação é sempre **um ato unilateral de Deus**, em que ele torna a sua pessoa e a sua vontade conhecidas do homem. É um ato de Deus, porque o homem, como criatura, não pode descobrir Deus sozinho, uma vez que o Criador não faz parte do mundo que foi criado por ele. Deus está fora e além da sua criação, embora não esteja alheio, desligado ou desinteressado das coisas que acontecem ao que ele criou. O homem, então, não pode por si mesmo conhecer Deus. A única maneira do homem chegar a esse conhecimento é através da revelação que Deus faz de si próprio ao homem.

O verbo revelar é usado em nossas Bíblias na versão da língua portuguesa, para traduzir o verbo hebraico *galah* e o verbo grego *apokalupto*. Tanto um como outro expressam a idéia de desvendar alguma coisa oculta, para que possa ser vista e conhecida conforme é.

O CONTEÚDO DA REVELAÇÃO DE DEUS ATRAVÉS DA BÍBLIA

Gênesis 6.13-22

Quando utilizamos a expressão *revelação de Deus*, estamos nos referindo ao fato de Deus tornar a sua pessoa e os seus propósitos conhecidos do homem. Desta forma fica-se sabendo que o conteúdo da revelação é o próprio Deus, seus planos, sua vontade.

O exemplo que utilizamos, de Deus se revelando a Noé, é apenas um dentre muitos registrados na Bíblia, porém expressa claramente o que queremos dizer. Deus se manifestou a Noé como um ser pessoal soberano, dizendo-lhe do seu propósito de destruir a humanidade, determinando-lhe que construisse uma grande embarcação, e estabelecendo um pacto com seu servo para a sua salvação.

O conteúdo da revelação de Deus através da Bíblia está sintetizado neste episódio. Deus manifesta à humanidade a sua pessoa divina e soberana, o seu firme propósito de um juízo final e o estabelecimento de um pacto definido e unilateral, através do qual o homem pode ser salvo.

TIPOS DE REVELAÇÃO

Salmo 19, Apoc. 1.10, 11

Os teólogos costumam dividir a revelação em dois grupos principais: *geral ou natural* e *especial, ou sobrenatural*.

1. A revelação geral ou natural. Diz respeito àquilo que Deus revela

de si mesmo através da natureza, que é o trabalho criativo de Deus.

Principais tipos de revelação natural:

a) A revelação de Deus na natureza - Salmo 19.1-6; Rom 1:19-21. Podemos perceber no primeiro texto, a clara afirmação do salmista de que a glória de Deus e o seu poder são revelados na própria natureza, e, no segundo, a afirmação do apóstolo Paulo de que toda a criação revela tanto o eterno poder de Deus, quanto a sua divindade. Isto pode ser confirmado perfeitamente através da observação cuidadosa do movimento filosófico grego, onde vemos, por exemplo, Heráclito, que viveu no séc. VI a.C., nascido na cidade de Éfeso, defendendo a idéia de que todas as coisas tinham um princípio ativo único e uma conduta única estabelecida pelo que ele denominou de *Logos*. Em um mundo politeísta como o grego, ele chegou à idéia de um princípio único para todas as coisas. E isto através da observação da natureza.

b) A revelação de Deus na consciência do homem - Atos 17.22, 23. A consciência do homem é algo que lhe é natural. Não é adquirida quando se deseja, nem anulada pela mente humana. Ela simplesmente está presente no ser humano. É a consciência que faz com que o homem reflita sobre seus padrões morais e também é ela que o impulsiona a agir segundo estes padrões. A presença deste conhecimento do que é certo ou errado, que não é auto imposto pelo homem, que ele muitas vezes tenta anular, é que revela Deus na alma humana. E

adoração. E o servo de Deus exteriorizou a sua adoração em uma atitude que manifestava a entrega total. O ato religioso de Abraão foi a entrega das primícias de todos os bens que estavam em seu poder.

A IMPORTÂNCIA DO DÍZIMO

No planejamento divino para a expansão do seu reino, o dízimo ocupa importância destacada. No Velho Testamento os levitas cuidavam da manutenção do templo e do culto e não podiam se ocupar em outras atividades que lhes produzisse o necessário para o sustento. Quando aconteceu a partilha da terra de Canaã entre as tribos do povo de Israel, a tribo de Levi não recebeu qualquer herança, nem sequer um pedacinho de terra para que pudesse arar ou criar algum tipo de gado. Isto porque não poderiam cuidar da terra e nem de rebanhos, uma vez que ficaram responsáveis pela administração da casa de Deus e pela administração dos rituais do culto (Nm 1:47-54; 7:1-6; Js 21:1-3). Como tais, eram os recebedores dos dízimos para o sustento próprio e para o sustento da casa de Deus. Isto é confirmado por Deus através do seu último profeta no Velho Testamento, Malaquias, quando diz da necessidade de que sejam trazidos todos os dízimos à casa do tesouro para que houvesse mantimento em sua casa.

Quando o povo parou de entregar os dízimos e ofertas, Deus usou de palavras duras, dizendo que seu povo o estava **roubando**. O texto de Mal 3.7-12 mostra pelo menos dois aspectos da importância do dízimo:

1. O sustento da casa de Deus. Quando o povo de Israel voltou do cativeiro babilônico e Neemias estava restaurando os muros de Jerusalém, também foram restabelecidos os dízimos para que não houvesse o desamparo da casa de Deus (Neem 10:35-39; 13:10-12). Os que ministram na casa de Deus precisam de sustento uma vez que se dedicam exclusivamente à manutenção do culto, da casa de Deus.

2. O do sustento pessoal. É impressionante como Deus afirma o aspecto espiritual do dízimo, atuando na vida material dos seus servos. É Deus quem afirma que seus servos são **amaldiçoados** por não serem dizimistas e ofertantes (ver, também, Ageu 1:6). Amaldiçoados por roubarem o próprio Deus! Mas também é o próprio Deus quem garante bênçãos incontáveis sobre os que são fiéis na entrega de **todos** os dízimos (Mal. 3:10). Janelas do céu abertas simbolizam um dilúvio de bênçãos (Gên. 7:11). Bênçãos que resultam em abastança, bênçãos que resultam na repreensão por parte de Deus ao que devora o sustento dos seus

Gen. 14:18-24, podemos crer que a origem do dízimo seja tão antiga quanto a história da humanidade, assim como o culto sacrificial, onde as primícias e os primogênitos dos animais eram dedicados a Deus (Gn 4:4). Quem teria ensinado Abel e Caim a praticarem o culto a Deus? Quem teria ensinado a Abraão a entregar o dízimo de tudo que possuía?

Baseados neste texto podemos perceber algumas verdades a respeito do dízimo e da sua origem.

1. Era um costume já estabelecido nos tempos de Abraão. A naturalidade da entrega dos dízimos assim demonstra. Deus não precisou aparecer novamente a Abraão e não precisou ensinar-lhe àquele respeito. Pelo contrário. Fica bastante claro no texto que Abraão, ao se encontrar com o sacerdote, já sabia qual a atitude que deveria tomar com respeito aos seus bens e a tomou naturalmente como quem pratica um ato já bastante conhecido do qual estava bastante familiarizado..

2. Era um costume voluntário. Não é dito que Melquisedeque requereu o dízimo de Abraão, mas diz que Abraão lhe **deu** o dízimo de tudo. Podemos perceber que desde aquele tempo o dízimo não tinha um aspecto de obrigatoriedade mas um aspecto de voluntariedade. Aliás nenhum aspecto de qualquer manifestação de culto a Deus tem o sentido de obrigatoriedade.

Mas um aspecto bastante interessante dessa voluntariedade deve ser observado no ato de Abraão e é que ele não entregou o dízimo de uma parte dos seus bens, **mas o dízimo de tudo**.

3. É um ato de reconhecimento da propriedade divina. Desde a sua origem mais remota o dízimo traz em si a idéia de mordomia na essência da palavra, ou seja, da devolução de algo que não pertence ao servo mas ao Senhor. Abraão declarou ao rei de Sodoma: "Levantei minha mão ao Senhor, o Deus Altíssimo, o possuidor dos céus e da terra". Abraão tinha conhecimento de que, na realidade, todas as coisas que estavam sob sua guarda pertenciam a Deus.

4. É um ato de gratidão. Somente pessoas gratas a Deus podem ser dizimistas de coração. Abraão entregou o dízimo após o sacerdote declarar que Deus havia entregue os inimigos nas mãos do seu servo. Abraão estava grato a Deus pela vitória que lhe havia garantido. Ele não entregou o dízimo antes, como quem está comprando o auxílio divino, mas entregou depois, como alguém que reconheceu o auxílio divino como uma dádiva, como uma graça recebida.

5. É um ato de adoração. Abraão entregou seus dízimos ao sacerdote do Deus Altíssimo. O sacerdote era aquele que servia de intermediário entre Deus e o homem na realização do culto, no exercício da

essa revelação de Deus através da consciência humana que faz com que o homem, estando em qualquer tipo de civilização, tenha a necessidade de adoração, comunhão e proteção de um deus. Mesmo nas civilizações mais afastadas, mais isoladas, sempre é encontrado algum tipo de culto a uma divindade.

c) A revelação de Deus na história

- *Romanos 13.1.* Neste texto o apóstolo Paulo afirma que todos governos em todos os tempos, quer no passado, quer no presente, vieram de Deus. Deus tem se manifestado dirigindo o curso da história, desde a antiguidade. Reinos degenerados foram vencidos por reinos ainda não degenerados; governantes totalmente rebelados contra Deus foram derrotados por outros ainda com temor a Ele. A história foi orientada por Deus para que pudesse existir "a paz romana" e, consequentemente, o Messias vir na plenitude dos tempos. Podemos ver Deus mudando os rumos das guerras e forças devastadoras como da Alemanha, Itália e Japão, serem esmagadas e obrigadas a se retraírem.

Mas, a grande revelação de Deus na história, foi através do povo de Israel, que foi formado e dirigido conforme a sua vontade, para que deles viesse o Salvador Jesus. Um povo que até os dias atuais, sendo uma nação que ocupa um pequeno espaço no globo terrestre, foi e é até os dias atuais, uma nação que surpreende pela sua eficácia, pelo seu poder de subsistência sobre-natural, pela sua capacidade de influenciar o mundo.

2. A revelação especial ou sobrenatural. É a revelação de Deus em eventos históricos específicos, a povos específicos, de forma mais completa que a revelação geral ou natural. É Deus dando-se a conhecer através de atos milagrosos, visões, sonhos, falas diretas, da encarnação do verbo e da atuação do Espírito Santo. A revelação especial é necessária, pois através da revelação geral ou natural o homem fica sabendo que há um Deus criador, poderoso, mas não toma conhecimento do plano de salvação. Além disso, o homem é incapaz, por causa do pecado, de usar corretamente a revelação geral. Somente através da revelação especial o homem pode entender a natureza de Deus, a sua justiça, o seu amor, o seu plano de salvação.

Os principais tipos de revelação especial de Deus são:

a) A revelação através de milagres. *Gênesis 7.17-24; Éxodo 3.1-4; 4.1-3; 7.10-12.* Um milagre é um acontecimento fora do comum provocado pelo próprio Deus, que não pode ser produto das chamadas leis naturais. Os milagres podem ser a intensificação de algo natural (por exemplo, o dilúvio nos tempos de Noé) ou um acontecimento completamente fora dos padrões naturais (por exemplo a vara de Arão se transformar em uma serpente).

Há milagres que não vêm de Deus, como o caso das varas dos sábios egípcios que também se transformaram em serpentes, e o próprio Senhor Jesus afirma que falsos profetas e falsos ungidos, nos últimos tempos, enganarão a muitos

através de grandes sinais e prodígios (Mat. 24.24). Mas Deus, quando se revelou através dos milagres, o fez sempre com o objetivo de conduzir o seu plano de salvação para o homem, através do Seu Filho, Jesus Cristo. Nos milagres genuínos há uma revelação especial da presença e do poder de Deus, provando sua existência, seu cuidado e seu poder.

b) A revelação através da profecia - *Lucas 16.29-31*. No passado Deus se revelava através de visões, sonhos, falas e aparições, em momentos especiais e cruciais do seu povo e da humanidade. Eram sempre revelações momentâneas e cujo grande interesse era o plano de salvação de Deus para o homem. Hoje pessoas há que buscam este tipo de revelação e ficam a dizer que Deus lhes apareceu em visões e que lhes deu instruções pessoais e diretas. Mas estas pessoas sempre terminam por direcionar suas "profecias" para interesses pessoais ou de grupos isolados, não tendo essas ditas profecias o caráter daquelas registradas na Bíblia.

c) A revelação através da encarnação do Verbo - *João 1. 14; Hebreus 1.1*. Esta foi a maior e mais perfeita revelação de Deus ao homem: a encarnação da sua imagem, da sua forma, entrando na história e no tempo da humanidade. O próprio Jesus Cristo afirmou que quem o via, via também o Pai (Jo. 14:9). Na pessoa do Verbo de Deus, o homem pôde ver Deus, pôde andar com Deus, pôde conversar com Deus, pôde habitar com Deus. Deus mostrou-se plena-mente ao homem na pessoa do seu Filho.

d) A revelação através do Espírito Santo - *João 14.26*. Deus revela-se também ao homem através do seu Espírito, atuando no coração do homem, na sua mente, dando-lhe instruções, convencendo-o, orientando-o.

e) A revelação através das Escrituras. A Bíblia é a completa revelação de Deus ao homem. É certo que a maior revelação de Deus ao homem foi a sua encarnação na pessoa do seu Filho, Jesus Cristo. Mas é através da Bíblia que ficamos sabendo desta revelação. É claro também que Deus se revelou poderosamente no passado, quando necessitava formar um povo através do qual enviaria o Messias, através de grandes milagres; de aparições; de mudança do curso da história como o cativeiro do povo de Israel na Babilônia e também seu livramento através dos medos e persas. Mas também é através da Bíblia que ficamos conhecendo que era Deus operando, agindo em prol da humanidade. A Bíblia é a revelação especial de Deus extremamente necessária ao homem que deseja conhecê-lo de maneira eficaz e definida.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 19

Terça - Atos 17.15-23

Quarta - Romanos 13.1-7

Quinta - Éxodo 3.1-4

Sexta - Éxodo 4.1-3

Sábado - João 1.1-14

Estudo 10

A MORDOMIA DO DÍZIMO

Tetos bíblicos: Gênesis 14.18-24; Malaquias 3.7-12

A ORIGEM DO DÍZIMO

Há uma idéia defendida pelos opositores à doutrina do dízimo que esta é uma doutrina da Lei de Moisés, do Velho Testamento e que, portanto, não deve ser observada pelas igrejas de Jesus Cristo.

Buscando na Bíblia a origem do dízimo, perceberemos que o dízimo não se originou na Lei de Moisés, mas que já era praticado por pessoas tementes a Deus muito antes de existir o povo de Israel e, logicamente, muito antes de existir a Lei que foi entregue por Deus à Moisés.

Não existe na Bíblia uma referência específica sobre a origem da prática de se entregar a Deus a décima parte dos bens possuídos. Sabemos através da história da humanidade que em muitas nações da antigüidade havia o costume de se pagar o dízimo às divindades, como, por exemplo, na Babilônia, na Grécia, em Roma, entre os árabes, na Pérsia, etc.

Baseados na primeira narrativa bíblica a respeito do dízimo, em

no sentido de exercitar, de servir naquele dom.

Na graduação apresentada pelo apóstolo vemos primeiramente o **apostolado**, depois a *profecia* (anunciação a vontade de Deus para os homens, proclamação da Palavra de Deus). Este dom, o de pregar o Evangelho, foi dado a todo o servo de Cristo. Se queremos ser bons mordomos dos dons espirituais, deve-mos procurar com zelo exercitar com alegria e amor qualquer que seja o dom a nós concedido, mas devemos exercitar principalmente o dom de proclamar que somente Jesus Cristo é o Salvador.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Todo crente é capacitado pelo Espírito Santo com algum dom. É necessário apenas que o dom seja exercitado, colocado em prática, com a convicção de que a capacitação para a obra vem de Deus e não de nós.

2. Qualquer que seja o dom dado ao crente, é muito importante para o crescimento do corpo de Cristo. Sem desejar ter o dom do seu irmão, cada um deve cuidar de administrar o seu dom da melhor forma possível e certamente a igreja será abençoada.

3. Não exaltemos a ninguém pelo dom que tem, nem desmereçamos a outros. Cada membro, com seus dons, é importante para que o reino de Deus seja anunciado.

4. Querer escolher dons é soberba, é desejo de dirigir a vontade de Deus. A atitude correta do crente é deixar que Deus atue na igreja por nosso intermédio conforme ele deseja. Afinal somos seus mordomos e não seus senhores.

5. Os dons nos foram dados. É preciso saber administrá-los com sabedoria e eficiência. Esta é a nossa parte. Se não o fizermos, seremos pessoas capacitadas pelo Espírito Santo, porém inoperantes por nossa própria culpa e incompetência.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Mateus 25:14-30. Jesus ensina a boa administração dos dons dados por Deus.

Terça - Mateus 4:12-25. Jesus convoca homens a exercerem o dom do apostolado.

Quarta - Mateus 10. Jesus manda seus apóstolos exercerem o dom da pregação.

Quinta - Marcos 16:9-20. Os discípulos cooperam com Cristo obedecendo a sua ordem.

Sexta - Rom 12:4-21. O apóstolo Paulo ensina acerca dos dons e do corpo de Cristo.

Sábado - 1Cor 13 O exercício dos dons só são válidos quando existe amor em quem os exerce.

Domingo - Efésios 4:1-16. Os dons bem exercitados produzem um crescimento perfeito do corpo de Cristo.

Estudo 5

ADMINISTRANDO A INFLUÊNCIA

Textos bíblicos: Mateus 28.19,20; Marcos 16.15,16; João 17.20,21

Uma das grandes capacidades que Deus deu aos que criou com inteligência, foi a de influenciar. Infelizmente o primeiro exemplo que temos na história, é de influência para o mal (Gn 3.1-6) e de sua consequência maligna para a sociedade, que se degenerou (Gn 6.5).

Para nossa alegria os exemplos não são somente negativos, pois vemos, já no Velho Testamento, Deus levantando pessoas para influenciar o seu povo, e até mesmo outros povos (Jonas anuncianto aos ninivitas), de forma benéfica e com o objetivo de uma busca eficiente da vontade de Deus.

Jesus, antes de subir ao céu, ordenou que influenciássemos o mundo. O apóstolo Mateus deixou registrada para nós essa ordem e podemos ainda ouvir Jesus dizendo: "Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado".

Desejou que influenciássemos com as nossas atitudes. Na sua última oração registrada pelo apóstolo João, deixa isto bastante claro quando fala ao Pai: "*Para que todos sejam um; assim como tu, ó Pai, és em mim, e eu em ti, que também eles sejam um em nós; para que o mundo creia que tu me enviaste*" (João 17:21).

Não restam dúvidas de que somos mordomos de Cristo para influenciarmos o mundo em que vivemos; e para que cumpramos bem esta tarefa, precisamos conscientizar-nos de que só a estaremos cumprindo a contento, só estaremos exercendo boa mordomia quando:

EXERCEMOS INFLUÊNCIA BENIGNA SOBRE NOSSOS FAMILIARES

Um dos grandes problemas que as igrejas enfrentam é a devastação espiritual que acontece nos lares. E esta devastação tão extensa tem se realizado, principalmente, por não

exercermos uma boa mordomia da influência em nossos lares. Deus sempre atentou para a necessidade de que as famílias fossem sadias espiritualmente, para que o seu povo tivesse um crescimento espiritual sadio (Dt 31.12,13). Eis alguns aspectos da influência que devemos exercer nos segmentos familiares.

1. Influência para com os filhos - Dt 31:12,13; Ef 6:4. Como foi dito acima, a influência pode ter aspectos de malignidade e de benignidade. Pois bem, existe uma mente maligna influenciando constantemente o ser humano (em 1João 5:19 lemos que "o mundo inteiro jaz no maligno") através de diversas formas, principalmente através dos grandes meios de comunicação de massas e precisamos lembrar que os filhos, desde a sua mais tenra idade, estão cada vez mais expostos e constantemente à mercê dessa mente maligna.

Os novos seres humanos que vêm à existência precisam ser influenciados para o bem e Deus estabeleceu que o dever de influenciar os filhos para o bem, é primeiro dos pais. A ordem encontrada em Deuteronômio 6:6,7 e a advertência em Efésios 6:4, não deixam margens para os pais tementes a Deus se eximirem da responsabilidade sobre seus filhos. Vejamos quanta veemência encontramos nos textos: "E estas

palavras que hoje te ordeno, estarão no teu coração; e as intimarás a teus filhos, e delas falarás sentado em tua casa e andando pelo caminho, ao deitar-te e ao levantar-te." "E vós, pais, não provoqueis à ira vossos filhos, mas criai-os na disciplina e admoestação do Senhor".

Ultimamente muitos pais dizem não quererem influenciar seus filhos com respeito ao Evangelho. Estão errados. **Se não exercerem a influência benigna do Evangelho, certamente sofrerão a perda de seus filhos**, até mesmo no aspecto da eternidade, por causa da influência maligna e livre de Satanás, que tem se utilizado de todos os meios para arrancar as crianças, adolescentes e jovens da luz e arrastá-los para as trevas. No futuro os pais que não assumirem uma posição firme de influenciar os filhos para o que é bíblico, para o caminho do bem, certamente chorarão profundamente a sua omissão.

2. Influência para com os pais - Ef 6.1,2. Quantos filhos estão deixando de evangelizar seus pais porque não conseguem influenciá-los primeiramente com seus comportamentos? Quantos se dizem convertidos ao Evangelho mas não obedecem a seus pais e até mesmo se rebelam contra eles? Como poderão esses pais ver nos filhos um comportamento sadio, cristão, que os influencie a conhecerelem aqueles que transformou seus filhos?

Não é correto, portanto, um crente dizer: "Eu queria tanto ter um dom..." Melhor seria dizer: "Eu gostaria de exercitar bem o dom que há em mim."

2. São distribuídos como Ele quer - 1Cor 12.11. Não é nossa vontade que deve imperar sobre Deus, mas é a vontade de Deus que deve imperar sobre nós. Não temos capacidade alguma de conseguir realidades espirituais, não temos capacidade alguma de escolhermos que tipo de dom ou dons desejamos possuir. Isto porque somos infinitamente inferiores ao nosso Criador, porque somos pecadores, porque somos servos e servos fazem o que o Senhor deseja. Precisamos apenas estar à disposição do Espírito de Deus para que ele exerça a sua vontade sobre nós.

OS DONS SÃO PARA UTILIDADE DO CORPO DE CRISTO - 1Cor 12.7,12-26; Ef 4.11,12

No primeiro versículo indicado, encontramos a afirmação de que o dom do Espírito é dado para o que for útil. No texto seguinte, encontramos a indicação da importância que tem cada membro do corpo de Cristo e de que Deus colocou na igreja as diversas pessoas exercendo diversos tipos de dons. No texto aos Efésios o apóstolo Paulo fala com bastante clareza que foi o próprio Cristo quem concedeu

os dons, para o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do Seu ministério, para a edificação do Seu próprio corpo.

Podemos perceber, então, que os dons são de utilidade divina e não humana. São para o crescimento do corpo de Cristo e não para o crescimento individual. São para edificação da igreja e não para glorificação própria. São para a unidade do corpo e não para a sua desunião. São para a edificação da igreja e não para a sua destruição.

Quando alcançamos a realidade de que os dons são para utilidade do corpo de Cristo, tornamo-nos **servos úteis** (a expressão traduzida por "ministérios" em 1Cor 12.5 vem do grego *diakonion* que seria melhor traduzido por *serviços*, altruístas, interessados na justa operação da igreja de Cristo).

OS DONS SÃO GRADATIVOS EM IMPORTÂNCIA

1 Cor.12:28

O apóstolo Paulo teve o cuidado de mostrar à igreja de Corinto que o dom que buscavam não era o mais excelente, até mesmo por ser de pouca utilidade para o corpo de Cristo (1Cor. 14:2-4) e que, existindo uma graduação de importância, deveriam procurar o melhor (1Cor. 14:1). Não procurar no sentido de desenvolver como ensina o espiritismo, mas procurar

Deve ser lembrado que esta doação não é para utilidade do crente individualmente, para que se ufane de ser poderoso ou de ser muito operoso, mas para é para utilidade do próprio Senhor Jesus que através da sua igreja continua o Seu objetivo de salvar os pecadores, de arregimentar mais e mais pessoas para o seu reino. Esta doação é para o crescimento e propagação da sua igreja.

OS DONS SÃO DIVERSIFICADOS

1Cor 12.4; Rom 12.6.

O apóstolo Paulo afirma que existem diversidades de dons. Existiam muitas divisões na igreja de Corinto porque pessoas desejavam ter determinados dons espirituais que julgavam ser mais importantes, para se sobressaírem aos outros irmãos. O dom mais exaltado naquela igreja era o de falar línguas. Não o falar línguas estrangeiras ou idiomas, como acontecera no dia de Pentecostes, em Jerusalém, mas uma coisa sem significado, semelhante ao que acontecia nos cultos pagãos que existiam naquela cidade e que eram exercitados no templo da deusa Afrodite.

Preocupado em que a igreja funcionasse com perfeição e que cada crente tivesse consciência de que havia diversos dons que de-

veriam ser exercitados, o apóstolo adverte aos crentes no sentido de que compreendam que existem diversos dons provindos do mesmo Espírito e não somente um ou alguns cuja busca intensa serviria somente para a desagregação e estagnação da igreja de Cristo..

OS DONS SÃO DADOS PELO ESPÍRITO SANTO

1Cor. 12.7; Rom 12.6.

São concedidos, são de graça, e o são pela misericórdia de Deus. Não temos dons pelas nossas capacidades pessoais, porém pela misericórdia divina e pelo interesse divino. São distribuídos pelo Espírito Santo da seguinte maneira:

1. São distribuídos a cada crente -
1Cor 12.11. Todo nós fomos "presenteados" com dom ou dons do Espírito Santo. O apóstolo está afirmando que o Espírito Santo **distribui** "particularmente a cada um", referindo-se ao fato de que os dons não são recebidos somente por alguns membros da igreja que os conquistam por exercerem estas ou aquelas atividades religiosas, ou por terem estas ou aquelas características que dizem serem cristãs. Deve-se notar também que no dia de Pentecostes, a manifestação do Espírito Santo não aconteceu somente sobre alguns, mas sobre todos os membros da igreja (At 2.1-4).

Quantos filhos não influenciam através da palavra? Jesus mandou que pregássemos o Evangelho por todo o mundo. E o mundo começa em nosso lar. Os nossos pais fazem parte da população mundial e os filhos têm o dever de anunciar o Evangelho aos seus pais. Se não o fizerem seus pais podem morrer condenados à perdição eterna.

O apóstolo Paulo estava escrevendo a filhos criados em famílias idólatras, pagãs, em famílias onde existiam costumes morais terríveis disseminados pelos gregos e romanos. E a esses filhos admoesta: "Se de obedientes a vossos pais no Senhor, porque isto é justo. Honra a teu pai e a tua mãe".

3. Influência para com o cônjuge -
1Ped 3.1-7. A mente maligna a que nos referimos anteriormente tem trabalhado para a destruição de todas as instituições divinas e o casamento é uma delas. Uma de suas artimanhas é fazer com que servos de Deus deixem de buscar os princípios bíblicos para a orientação conjugal e que se deixem influenciar por homens e mulheres pervertidos, incrédulos, irreverentes, imorais e infelizes que se colocam no lugar de conselheiros de outras pessoas.

As mulheres crentes devem influenciar seus maridos não crentes com seus comportamentos (*1Pd. 3:1,2*), com suas belezas interiores, de espírito, do coração, com

mansidão e quietude. Precisam mostrar que são diferentes das que não têm Cristo como Salvador.

Os maridos devem honrar suas esposas, devem compreendê-las, devem demonstrar-lhes que são realmente crentes em Cristo, herdeiros da graça de Deus, da vida (*I Pd. 3:7*). Como poderia um marido crente influenciar sua esposa não crente tendo para com ela as mesmas atitudes de um homem não temente a Deus? Pelo contrário, devem, com seus comportamentos, influenciar suas esposas a uma vida de comunhão com Deus. O apóstolo Pedro chega a alertar para o fato de que sem um comportamento condigno de um servo de Deus, as orações no sentido da conversão dos cônjuges serão impedidas.

EXERCEMOS A MORDOMIA INFLUENCIANDO A SOCIEDADE

Fomos deixados no mundo para influenciar a nossa geração. É uma geração corrompida pelo pecado. Jesus mandou que pregássemos (*Mar. 16:15*). Então a nossa influência deve vir pelo falar. Jesus mandou que ensinássemos (*Mat. 28:20*). E o ensino vem pelo falar e pelo comportamento. Jesus desejou que o nosso comportamento fosse como de pessoas pertencentes ao seu corpo, à sua igreja. Que fosse diferente do comportamento do

mundo. Fosse de unidade perfeita, para que pudéssemos influenciar o mundo (João 17:20,21).

Paulo mostra que a influência pelo comportamento pode existir se formos irrepreensíveis e sinceros, filhos de Deus inculpáveis. E mostra também que a nossa influência pode tornar-se tão intensa quanto **astros brilhando no mundo** (Fil. 2:14,15). Para isto é necessário que estejamos sempre influenciados pelos princípios divinos estabelecidos na Bíblia, na sua Palavra.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. No princípio Satanás usou a serpente como meio de comunicação com a raça humana para influenciá-la para o mal. Hoje usa outros meios também astutos, mas continua influenciando. Devemos lançar mãos de todos os meios para buscarmos anular sua influência, usando sempre a Palavra de Deus como nosso principal meio de influência.

2. Muitos dentro de nossos lares podem ser salvos dependendo da influência que exercemos para com nossos familiares. E temos o dever de fazê-lo.

3. Quando geramos nossos filhos geramos não somente corpos, mas também almas imortais que continuarão a existir na eternidade, no

céu ou no inferno. Devemos fazer tudo para influenciá-los para o temor de Deus, para a aceitação de Cristo como Salvador, para que vivam eternamente no céu.

4. Nunca conseguiremos mudar nossa sociedade. A própria Bíblia assim mostra. Mas devemos continuar influenciando-a porque no seio da sociedade ainda existem muitos que poderão ter seus corações quebrantados e poderão se voltar para o Deus verdadeiro através de Jesus Cristo, encontrando assim a luz e tendo suas vidas salvas da perdição eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Atos 5:17-42. Os apóstolos ensinam e anunciam a Jesus Cristo diante de sua sociedade.

Terça - Atos 8:26-39. Filipe ensina a um homem que desejava conhecer a Cristo.

Quarta - Atos 10:1-24. Cornélio influencia seus parentes e amigos.

Quinta - Atos 16:25-34. O carcereiro de Filipos influencia na conversão de todos os seus.

Sexta - Atos 26. Paulo exerce influência sobre o rei Agripa.

Sábado - Atos 27:1-15. Paulo exerce influência sobre a tripulação de um navio.

Domingo - Atos 27:26-44. A influência de Paulo salva a vida dos tripulantes e a sua.

Estudo 9

A ADMINISTRAÇÃO DOS DONS DO ESPÍRITO SANTO

OS DONS SÃO CAPACITAÇÕES

1Cor 12:7-10

Jesus deixou para os seus discípulos uma tarefa de muita importância para ele próprio: propagar o seu Evangelho por todos os cantos da terra, a todas as nações, ensinando todos os seus mandamentos (Mt 28:19,20). Levando em consideração o que estudamos anteriormente, que o mundo está desde os primórdios imerso na malignidade, e que o número de pessoas tementes à Deus sempre foi inferior ao de ímpios; levando, também, em consideração a imensidão da extensão da terra, podemos perceber a amplitude e dificuldade dessa tarefa que foi deixada para os seus servos. Seria uma tarefa impossível para as forças humanas. Mas ele nos deu a possibilidade de nos desincumbirmos da tarefa providenciando para que tivéssemos uma capacitação especial, vindas diretamente do seu Espírito (At. 1:8).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Se os líderes do povo de Deus precisavam de capacitação especial do Espírito Santo, é porque a tarefa não era das mais fáceis. Não existem homens capazes por si só para administrarem as coisas de Deus. Somente o Espírito Santo pode produzir capacidade nos líderes para conduzir o povo de Deus dentro dos Seus caminhos.

2. Falar das coisas de Deus é uma tarefa muito especial e depende totalmente da inspiração divina. Devemos orar para que Deus capacite cada vez mais os seus obreiros para que levem avante o ministério da Palavra.

3. Atitudes de rebeldia contra Deus levou o Espírito Santo a se afastar do povo de Deus e de homens ungidos para ministérios específicos. O Espírito Santo só pode atuar plenamente na vida do povo de Deus quando este deseja, voluntariamente, seguir fielmente nos caminhos dele.

4. Desde os tempos do Velho Testamento o Espírito Santo se empenhava na anunciação das boas novas de Salvação. Esta é a obra primordial para o restabelecimento do ser humano diante de Deus. Se desejamos agir dentro da vontade do Espírito Santo, devemos também anunciar que Jesus Cristo é o Salvador prometido.

5. Desde os tempos do Velho Testamento o Espírito Santo vinha sobre os servos de Deus quando e como Ele queria. Já não existia um padrão de preenchimento do Espírito Santo e já não havia um padrão de comportamento do servo de Deus ao ser cheio do Espírito. Não devemos tentar padronizar o Espírito Santo nos dias atuais.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Salmo 51. Davi pede a Deus que não retire dele o Seu Espírito.

Terça - Num. 11:1-30 Deus coloca sobre os anciãos também do Seu Espírito.

Quarta - Juízes 6:11-40. Através do Seu Espírito, Deus capacita a Gideão para lutar contra os midianitas.

Quinta - I Sam 16:1-14 Depois de ungido rei, Davi tem em si a pessoa do Espírito do Senhor.

Sexta - Ezeq. 11:1-25. O profeta declara que o Espírito de Deus o conduziu para ver os homens ímpios de Israel.

Sábado - Isa. 48:16-22. Isaías declara a presença do Espírito de Deus com ele e anuncia as palavras de Deus.

Estudo 6

A VERDADEIRA FÉ

Texto básico: Hebreus 11:1-40

Nesta lição abordaremos a fé como atitude espiritual diante das realidades de Deus e diante das suas promessas, e também como o conjunto de convicções doutrinárias que nos caracterizam. Tanto num caso, como noutro, queremos distinguir a verdadeira fé da falsa.

No primeiro caso, fé falsa é a atitude de confiança e dependência depositadas em falsos deuses, ou esperança de cumprimento de desejos que não são promessas de Deus. E, no segundo, fé falsa é o conjunto de convicções que não correspondem à Verdade revelada por Deus e registrada em sua Palavra, a Bíblia.

As pessoas que têm fé falsa confundem-na com superstições e com fanatismo. Quando alguém confia não nas realidades espirituais reveladas por Deus, mas nas crenças criadas pela mente do próprio homem, nos mitos e nas fábulas, tem-se a superstição. Quando alguém confia em que alcançará algo que deseja, mas que

não foi alvo de promessa divina ou se lança na realização de obra religiosa que Deus não ordenou, tem-se o fanatismo.

Iniciemos, então, conscientizando-nos, à luz das Escrituras sobre:

O QUE É FÉ?

Muitas conjecturas há a respeito do que seja fé e muitos já tentaram explicar segundo seus próprios conceitos. Isto tem levado indivíduos a ações completamente contrárias às que deveriam ser geradas pela fé verdadeira. Deixando de lado os conceitos humanos, podemos buscar o no texto sagrado uma definição perfeita, segundo o conceito divino. Em Hebreus 11:1 temos uma definição bíblica de fé, a saber:

1. É o firme fundamento das coisas que se esperam - “Firme fundamento” poderia ser traduzido por “garantia inabalável”. Ou seja, a fé é a garantia do que se espera. É uma

a convicção inabalável de que algo que esperamos se cumprirá. No cotidiano, esperamos muitas coisas e depositamos fé na idéia de que as alcançaremos.

No aspecto do cristianismo, temos a esperança de alcançarmos a vida eterna. E é exatamente sobre este aspecto que o autor discorre no capítulo 11 da sua carta, exemplificando com servos de Deus que, no Velho Testamento, viveram na esperança de alcançarem promessas divinas, alicerçados, garantidos somente na fé na palavra empenhada pelo Deus Todo Poderoso.

2. É a prova das coisas que se não vêem. Ou seja, a realidade palpável a respeito da realidade invisível de Deus e seu reino. Ter fé é ter convicção de que existe a realidade invisível, espiritual. Ter fé é ter convicção de que todas as promessas de Deus hão de se cumprir. É impressionante percebermos que a fé pode se tornar algo concreto, palpável, em nossos corações, quando confiamos completamente em Deus.

EXEMPLOS BÍBLICOS DE FÉ

No cristianismo não há desculpa para a falta de fé, e isto porque os servos de Jesus Cristo têm, no presente, o exemplo deixado pelos servos do passado, que viveram sob a plena confiança nas ordens e pro-

messas dadas por Deus, tendo somente a sua palavra como alicerce para as suas vidas. O autor da carta aos Hebreus nos mostra isto, fazendo referência a vários exemplos de homens de fé e, examinando-os, compreenderemos melhor a natureza da fé.

1. Abel - Heb. 11:4. Abel ofereceu o culto aceitável a Deus porque tinha convicção da existência do Deus Criador, e queria cultuá-lo conforme ele próprio orientara, oferecendo-lhe sacrifício que simbolizasse a dádiva de uma vida para outra vida. Além disso tinha a certeza de que Deus cumpriria sua promessa, conforme Gênesis 3:15. Ele esperava que Deus, um dia, mandaria aquele que esmagaria a cabeça da serpente, anularia o mal e restauraria a família no Paraíso.

2. Noé - Heb. 11:7. Ele tinha convicção da realidade invisível, isto é, Deus de justiça. Além disso, confiou inteiramente no aviso de Deus e construiu sua arca, certo de que Deus o salvaria com sua família.

3. Abraão - Heb. 11:8-19. Encontramos os mesmos dois elementos de fé no exemplo de Abraão:

a) Ele tinha convicção da realidade invisível de Deus dirigindo a história. Sabia, também, que em algum lugar devia haver uma cidade diferente, construída por Deus, a cidade celestial. Pelo versículo 10 ficamos sabendo que, ao sair da sua

Deus. Estevão quando estava para ser apedrejado, declarou que os judeus resistiam ao Espírito perseguindo aos profetas de Deus. O apóstolo Pedro declara que os homens de Deus profetizaram não por vontade própria, mas falaram da parte do próprio Deus, movidos pelo Espírito Santo. O profeta Isaías declarou: "E agora o Senhor Jeová me enviou o Seu Espírito" (Isaías 48:16b). E o próprio Ezequiel também declarou: "Caiu pois sobre mim o Espírito do Senhor, e disse-me: Fala: Assim diz o Senhor..." O Espírito Santo é quem capacitava os profetas a atuarem anunciando as coisas de Deus. Por isso hoje, as palavras dos profetas continuam sendo a Palavra de Deus escrita e preservada para os nossos dias também.

3. O Espírito Santo atuava no meio do povo - Ageu 2:5. No texto lemos de Deus falando através do profeta Ageu e dando testemunho de que o Seu Espírito habitava no meio do Seu povo. Não habitava somente em cada um indivíduo do povo, ou somente em indivíduos específicos, como vimos acima, mas também habitava junto, no meio do povo, como alguém que não age em uma pessoa, mas age juntamente a um povo.

4. O Espírito Santo atuava anunciando o Evangelho - I Ped. 3:18-20; Isa. 61:1,2. O apóstolo Pe-

dro proclama que Jesus Cristo pregava a Salvação já nos dias de Noé, na pessoa do Espírito Santo. E o profeta Isaías, falando pelo próprio Espírito, já anunciarava a vinda de Jesus Cristo como aquele que pregaria as boas novas de salvação.

POR QUANTO TEMPO O ESPÍRITO SANTO ATUAVA

No período do Velho Testamento a atuação do Espírito Santo não era permanente, porém temporária. Em determinadas ocasiões ele atuava na vida de servos de Deus ou do povo, e em outras ele se ausentava daqueles servos ou mesmo do meio do povo de Deus. No Salmo 51:11 lemos da preocupação que o rei Davi tinha de ficar sem a atuação do Espírito Santo sobre ele. Literalmente ele pede: "não retires de mim o teu Espírito Santo". Em ISam. 10:6 vemos o profeta anuncianto a Saul que o Espírito de Deus se apoderaria dele, e em I Sam. 16:14 lemos que o Espírito do Senhor se retirou dele. Em Juizes 14:19 estão registradas as proezas realizadas por Sansão, porque o Espírito do Senhor se apoderou dele de maneira poderosa. O texto de Ageu 2:5 é uma promessa de que o Espírito de Deus estaria novamente no meio do Seu povo. Se estaria novamente é porque não estava mais.

uma visão de como Ele já atuava na antigüidade. Nem caindo para um extremo, nem para o outro, estudemos com atenção as características das atuações do Espírito Santo no período do Antigo Testamento, do pacto provisório.

COMO O ESPÍRITO SANTO ATUAVA NO POVO DE DEUS

O povo de Israel no Antigo Testamento era um povo formado por hereditariiedade, um povo formado na carne. Bastava alguém nascer de um israelita para, automaticamente, ser considerado parte do povo de Deus. Isto fazia com que as atuações do Espírito Santo fossem bastante diferentes das do Novo Testamento (as estudaremos mais adiante), quando o povo de Deus é formado por pessoas de todas as raças e línguas, não hereditariamente, porém voluntariamente, através da crença em Jesus Cristo.

Levando-se em consideração que o povo de Israel fazia parte de um plano divino e estava em um período provisório de atuação divina, até que o plano fosse instalado definitivamente, é lógico percebermos que as atuações eram específicas, em determinadas pessoas escolhidas por Deus e ungidas para determinados fins.

Não precisamos, no entanto, ficar somente na lógica para com-

preendermos tais atuações, porque podemos encontrar as verdades abaixo, explicitadas em textos bíblicos.

1. *O Espírito Santo atuava nas lideranças - Num. 11:25; Juí. 6:34.*

No primeiro texto vamos encontrar Deus repartindo do Seu Espírito que estava atuando no líder, sobre mais setenta líderes que foram separados para auxiliar Moisés, por ordem divina, depois dele sentir profundamente a dificuldade de dirigir o povo de Israel.

No segundo exemplo Deus convocara Gideão para liderar o Seu povo na luta contra os midianitas. Este, reconhecendo as suas próprias dificuldades, fica temeroso, até que Deus lhe concede do Seu Espírito e Gideão lança mão da buzina e convoca o povo para a luta, disposto a assumir a liderança.

É significativo o fato de Deus ter o Seu Espírito somente sobre Moisés e depois dividir do Seu Espírito sobre os outros setenta líderes, e não sobre todo o povo, assim como também é significativo notarmos como Gideão, e somente ele, recebeu do Espírito de Deus para liderar o povo.

2. *O Espírito Santo atuava nos profetas - Atos 7:51,52; II Pd. 1:21; Ezeq. 11:5.* O Novo Testamento está repleto de textos bíblicos que indicam a atuação do Espírito Santo sobre os profetas de

terra, ele o fez em busca dessa cidade. Além disso, ele tinha a certeza de que Deus cumpriria suas promessas. Tendo Deus lhe prometido um filho, ele o esperou. Tendo prometido que seria pai de grande nação, ele confiou. Abraão foi um grande exemplo de alguém que viveu sempre confiando plenamente nas promessas de Deus, na palavra que Deus empenhara com ele.

4. *Moisés - Heb. 11:23-29.* Sendo adotado pela princesa, filha do faraó, Moisés um dia seria o rei do Egito. Entretanto, sabedor de que Deus tinha um propósito para seu povo, preferiu ficar ao seu lado, sofrer com ele, a gozar o pecado no Egito. Ele agiu, diz o texto, vendo o invisível.

Em todos esses exemplos, são constantes esses dois elementos constitutivos da fé: convicção e confiança. Convicção de existir a realidade espiritual, invisível, conforme revelada por Deus, e certeza de que Deus cumpriria suas promessas. E essas atitudes levaram-nos a viverem desprezando os próprios interesses para se submeterem aos desígnios de Deus.

MANIFESTAÇÕES DA FÉ

A fé se manifesta nas atitudes assumidas pelos homens. Observando-se, ainda, os exemplos bíblicos

de fé, encontramos neles as seguintes atitudes:

1. *Fazer decisões sempre pelos valores invisíveis, ou espirituais.*

Moisés nos dá claramente esse exemplo. Entre os valores passageiros de um reinado humano, mesmo que muito atraentes por causa das suas características de iqueza e iniquidades, e os eternos, mesmo que difíceis de serem vividos, preferiu os eternos, embora tendo que enfrentar sofrimentos.

2. *Confiar e obedecer sempre.*

Abraão saiu de sua terra, sem saber para onde ia, somente porque confiava naquele que o havia mandado e tinha toda a disposição e obstinação para obedecê-lo.

3. *Resistir e lutar para vencer.*

Moisés, embora ameaçado pela ira do rei do Egito, olhando por cima do que era temporal, conduziu seu povo para a liberdade. Vendo o invisível, os crentes mencionados para final de Hebreus 11 foram sofredores, mas resistiram até à morte e permaneceram fiéis até chegarem à cidade celestial.

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Há muita gente crendo no que a imaginação humana criou, ao invés de crer nas realidades espirituais reveladas por Deus. A convicção deles não é fé. Sendo falso o objeto da fé

ela também é falsa. E quem confia no que não existe ou é ineficaz, está perdido, sem esperança real e verdadeira. É nosso dever, portanto, acelerarmos a divulgação da Palavra de Deus para que mais pessoas possam chegar o conhecimento da verdade e ter uma fé autêntica e eficaz para suas vidas.

2. A verdadeira fé significa, também, verdadeiro corpo de doutrinas. Doutrinas falsas são falsos indicadores que induzirão os homens a atitudes erradas ou inadequadas. Precisamos, como denominação, preservar a pureza doutrinária de nossas igrejas.

3. A verdadeira fé impulsiona o crente a realizar o que perceber ser a vontade do Espírito de Deus. Porque tem convicções, e porque tem esperança o crente não tem dúvida em aplicar sua vida à Causa de Cristo.

4. O crente precisa estudar a Palavra de Deus. Precisa estar preparado para interpretar sua fé. As pessoas, ao nosso redor, muitas vezes querem saber o porque do que cremos e de nosso procedimento diferente. É dever de cada crente estar apto a manejar a Palavra de Deus para dar resposta a essa indagação. Dessa forma estará glorificando a Jesus. Precisamos de crentes doutrinados, de igrejas, conscientes e conhecedoras das

doutrinas verdadeiras. Só assim teremos um cristianismo forte e atuante.

5. Pode ser que muitos temporais de tentações e provações se abatam sobre nós, mas, se olharmos por cima das nuvens ameaçadoras, se confiarmos nas promessas divinas, veremos adiante o sol brilhando. E, assim, conseguiremos forças para permanecermos fiéis até o fim.

6. Não há salvação sem fé, porque para chegarmos à cidade celestial é necessário que confiemos na promessa divina de que é a crença no seu Filho Jesus Cristo, no seu sacrifício na cruz do Calvário, na sua ressurreição, que nos conduz à vida eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - João 3:14-21. Fé é essencial à salvação.

Terça - Mateus 8:5-13. Fé é manifestação de humildade e confiança.

Quarta - Mateus 16:13-18. Fé é aceitação da verdade

Quinta - Hebreus 11:1-6. Definição bíblica de fé.

Sexta - Hebreus 11:7-19. Fé é confiar e obedecer.

Sábado - Hebreus 11:23-27. Fé é certeza do invisível.

Estudo 8

O ESPÍRITO SANTO NO ANTIGO TESTAMENTO

Textos básicos: Atos 1:16; 7:51; 28:25; I Ped 1:10; 3:18-20; Salmo 104:30; Num. 11:29; Ageu 2:5; Ezeq. 11:5.

Sendo o Espírito Santo o próprio Espírito de Deus, é fato que ele vem atuando no mundo desde a sua fundação. Em estudo anterior citamos a presença dele na criação do mundo, o que não precisaríamos repetir neste estudo. No entanto, precisamos saber que ele não se limitou a participar da obra da criação e depois desapareceu de cena. Pelo contrário. Depois da criação, o homem pecou e, com a queda do homem, Deus precisou de um plano para a remissão humana das garras do pecado. Este plano foi colocado imediatamente em andamento, e o Espírito Santo teve parte ativa nele, na preparação e execução desta tão grande obra espiritual.

Neste estudo desejamos observar a Sua atuação na formação, condução e preparação de um povo especial, de Deus, e na condução da história desse povo e preparação

da humanidade, até a vinda do Messias.

A necessidade principal deste estudo, em que observaremos atuações específicas do Espírito Santo no período do Velho Testamento, está no fato de que muita confusão tem sido feita no tocante a doutrina do Espírito Santo, porque muitos, sem a visão de uma atuação específica, diferenciada, no período anterior ao Novo Testamento, têm tomado textos do Antigo Testamento referentes ao Espírito Santo e têm formado doutrinas para o período do Novo Testamento, utilizando-os como base para ensinamentos e comportamentos que não são válidos para os tempos do Novo Concerto estabelecido por Jesus Cristo. Por outro lado também muitos têm deixado completamente de lado textos que citam atuações do Espírito Santo no Velho Testamento, como se não existissem, impedindo que os crentes tenham

pessoas que insistem em permanecer sob o legalismo.

O dia do descanso para o cristão é o primeiro dia da semana, ou seja, em nosso calendário, o dia chamado domingo. Eis os fatos que assim justificam:

1. Jesus ressuscitou no primeiro dia da semana (Jo. 2:1-10);

2. Jesus apareceu aos discípulos no primeiro dia da semana (Jo. 20:19);

3. O Pentecoste se deu também no primeiro dia da semana (a festa do Pentecoste era realizada 50 dias após a comemoração da Páscoa, no primeiro dia após o sábado);

4. Os primitivos crentes em Cristo começaram a reunir-se para cultuar a Deus no primeiro dia da semana (Atos 2:1; 20:7);

5. Os cristãos da Galácia e de Corinto deveriam, segundo as recomendações de Paulo, fazer as coletas para os pobres no primeiro dia da semana (I Coríntios 16:1,2);

6. O primeiro dia da semana ficou sendo conhecido como "o dia do Senhor" (Apocalipse 1:10).

LIÇÕES PARA NOSSA VIDA

1. Um programa sugerido ao crente para o Dia do Senhor: a) colocar o culto em primeiro lugar; b) dedicar algum tempo ao descanso físico e mental; c) cuidar de ler a Bíblia, ou outra leitura de valor moral ou espiritual; d) realizar algum serviço que ajude alguém na fé cristã ou no conhecimento do Senhor, ou que alivie o sofrimento físico.

2. É nos cultos que as tendências materiais e baixas do homem são vencidas. É nos cultos que o crente se retempera para vencer as tentações. Não guardar o Dia do Senhor é buscar a fraqueza e a derrota.

3. Não importa o nome que o dia do descanso, o *shabat*, tenha no calendário semanal de algum povo. Não importa nem mesmo se temos um dia da semana que se chama sábado. O que importa é guardarmos um dia de descanso para Deus e, no cristianismo guardamos, o primeiro dia da semana pelos motivos que já expusemos no estudo, principalmente porque foi o dia da ressurreição daquele que nos deu a vida eterna.

LEITURAS DIÁRIAS

Segunda - Exodo 20:8-11. O descanso é instituído por Deus.

Terça - Marcos 2:23-28. Jesus é Senhor do sábado.

Quarta - Marcos 3:1-6. O dia do descanso é dia para fazer bem.

Quinta - Mateus 12:9-14. Jesus rompeu com as tradições judaicas a respeito do sábado.

Sexta - Salmo 92:1-4; 12-15. O dia do descanso é dia para louvor.

Sábado - João 20:1-10; 19; 26. Por que o primeiro dia da semana?

Domingo - Hebreus 4:1-10. O

Estudo 7

O DIA DO SENHOR

Textos básicos: *Êxodo 20:8-11; Lucas 6:6-11; Marcos 2:23-28; João*

Dois tipos de atitudes extremas têm sido comuns com respeito à guarda de um dia de descanso para Deus: o primeiro tipo de atitude é um desprezo total. Pessoas há, pertencentes ao mundo chamado cristão, que não dão a mínima importância à separação de um dia da semana para descansarem do trabalho secular e para se dedicarem a atividades voltadas para o Senhor. Trabalham, fazem compras, negociam, passeiam, ou simplesmente ficam em casa, da manhã até a noite, vendo programas de televisão. O segundo tipo de atitude é a de fanatismo. Há indivíduos que insistem em observar rigorosamente o Sábado do nosso calendário como uma obrigação, que entregam à práticas religiosas extremas, observam abstinências rigorosas e, tudo o que fazem no aspecto religioso, provém de um sentimento de obrigação ou medo.

A guarda do Dia do senhor é fundamental para o desenvolvimento

espiritual de cada crente, individualmente, para o fortalecimento da igreja, e para a expansão da obra que ela tem para realizar no mundo, no entanto precisa ser observado a partir de critérios bíblicos, principalmente baseados no Novo Testamento.

HÁ UM MANDAMENTO PARA DEDICAÇÃO DE UM DIA A DEUS

Quando Deus deu a Moisés os dez mandamentos, incluiu neles a necessidade de ser observar a guarda de um dia específico para ele, que foi chamado de sábado. Consistia de um dia ai término de seis, que seria santificado a Deus, isto é, separado para Deus (Êxodo 20:8-11).

O mandamento está assim escrito: “*Lembra-te do dia do descanso, para o santificar. Seis dias trabalharás, e farás toda a tua obra. Mas o sétimo dia é o descanso do Senhor teu Deus não fa-*

rás nenhuma obra, nem tu, nem teu filho, nem tua filha, nem o teu servo, nem a tua serva, nem o teu animal, nem o teu estrangeiro, que está dentro das tuas portas. Porque em seis dias fez o Senhor os céus e a terra, o mar e tudo que neles há, e ao sétimo dia descansou; portanto abençoou o Senhor o dia do descanso, e o santificou” (Êxodo 20:8-11).

Deve ser notado que a transcrição do texto, neste estudo, está um pouco diferente da versão de João Ferreira de Almeida, e esta diferença está na substituição da expressão *Sábado* por *descanso*. A razão disto é que foi utilizada a versão de Casiodoro de Reina, que, ao invés de transliterar (adaptar a outra língua) a palavra hebraica *shabat* para a língua portuguesa, a traduziu, utilizando a expressão correspondente em nossa língua. Em hebraico se chamava *shabat*, que traduzido significa *descanso*.

Esse dia foi instituído pelo próprio Deus como um dia santo. A expressão “*para santificar*” assim nos mostra. Santo é aquilo que é separado para Deus e ele próprio estabeleceu que o homem deveria separar um dia da semana com as finalidades de ter um descanso regular de seus labores (o homem é de tal maneira constituído que necessita desse descanso físico, mental, social e moral), proporcionando-lhes um dia

separado para o culto a Deus, e consequentemente para seu cultivo espiritual. O Sábado seria dia de instrução bíblica, louvor e serviços espirituais.

O ENSINO DE JESUS SOBRE O DIA DO SENHOR

Os judeus transformaram o dia do descanso num peso e numa maldição. Em seu fanatismo criaram para esse dia um grande número de regras cuja quebra poderia ser punida até com a própria morte. Em Lucas 6:6-11 temos um exemplo do ponto a que chegou esse fanatismo, que desvirtuou o dia do Senhor de dia de alegre adoração e prestação de serviços ao próximo, num dia maldito, em que nem o bem ao semelhante poderia ser feito.

O que aconteceu foi que, em certa ocasião, terminada a Páscoa, Jesus e os discípulos regressaram à Judéia. Durante a jornada, num Sábado, os fariseus surpreenderam os discípulos de Jesus colhendo espigas e por isso repreenderam ao Mestre. Chegados à cidade de Cafarnaum, Jesus quis ensinar a respeito de seu poder sobre o Sábado, e de como guardá-lo, e por isso propositadamente curou num Sábado um homem da mão seca.

Outro exemplo que podemos mencionar está em João 5:16-18. Jesus havia interrompido seu ministério na Galiléia e foi a Jeru-

lém na época da Páscoa. Lá curou um homem paralítico que, havia 38 anos, estava enfermo e aguardando a sua cura à beira de um poço, em um lugar público, à vista de todos. Quando viram o homem curado, carregando o sua maca num *shabat*, o ódio dos fariseus explodiu. Estavam tão cegos pelo fanatismo que, ao invés de glorificarem a Deus pela maravilha operada, preferiram confabular para matarem a Jesus.

À luz dessas passagens, podemos estabelecer o seguinte ensino de Jesus sobre o Dia do Senhor:

1. *O Sábado foi criado para beneficiar o homem e não para oprimi-lo.* Jesus ensinou que “*O Sábado foi feito por causa do homem e não o homem por causa do Sábado*”. (Mar 2:27). Deus queria que o homem descansasse do seu trabalho físico e tivesse um período de alimentação espiritual. O beneficiário desse mandamento seria o próprio homem que recomporia suas energias e ainda teria tempo para buscar momentos de comunhão com o Senhor.

2. *Deus quer que seu dia seja guardado inteligentemente* com reverência, discernimento e amor e não com fanatismo tolo e desconsiderado.

3. *As atividades que forem desenvolvidas no dia do descanso, ou Dia do Senhor, devem ser próprias ao reino de Deus.* O dia do descanso não é para o homem

ficar inerente, sem fazer absolutamente nada. Em equilíbrio com o descanso do corpo, devem ser desenvolvidas atividades de culto e serviço para o reino de Deus.

4. *O dia do descanso foi instituído em atenção à vida,* e Jesus, o autor da vida e senhor dela, é a autoridade para nos ensinar sobre como devemos santificar este dia.

O DIA DO SENHOR PARA O CRISTÃO

Muitos ainda indagam sobre se devemos guardar o Sábado literal do calendário ou o Domingo. Precisa ser lembrado que o que Deus instituiu foi o *descanso*, e este corresponde a um sétimo dia subsequente a um período de seis. Literalmente, não seria possível que todos os povos guardassem o mesmo dia, que estivesse em um calendário com o nome de *Sábado*, e isto porque:

1. Quando uns estivessem guardando o Sábado, outros estariam guardando a sexta-feira ou o Domingo, conforme sua localização no globo da terra.

2. Muitos povos que não são de origem cristã (os cristãos têm no calendário um dia chamado Sábado por causa do calendário judeu), não têm um dia com essa denominação em seu calendário semanal.

Isto quer dizer que a guarda literal de um dia chamado *sábado* não passa de imposição ridícula de